

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**dezembro 2015**

atualizado em 05/02/2016 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Valdir Moysés Simão*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	50
Amazonas.....	51
Pará.....	52
Região Nordeste.....	53
Ceará.....	54
Pernambuco.....	55
Bahia.....	56
Minas Gerais.....	57
Espírito Santo.....	58
Rio de Janeiro.....	59
São Paulo.....	60
Paraná.....	61
Santa Catarina.....	62
Rio Grande do Sul.....	63
Mato Grosso .....	64
Goiás.....	65
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	66



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

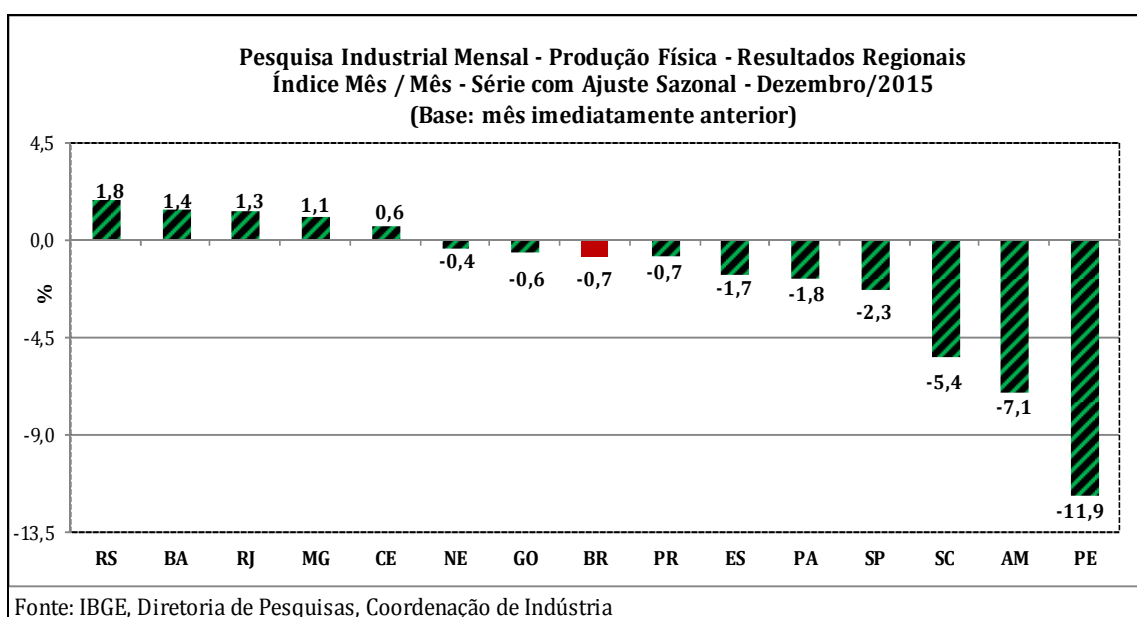
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Pernambuco (-11,9%), Amazonas (-7,1%) e Santa Catarina (-5,4%). Com esses resultados, o primeiro local voltou a recuar após mostrar variação nula em outubro (0,0%) e avançar 3,9% em novembro; o segundo completou o sétimo mês consecutivo de queda na produção e acumulou perda de 20,3%; e o último eliminou a expansão de 2,8% assinalada em novembro. São Paulo (-2,3%), Pará (-1,8%) e Espírito Santo (-1,7%) também apontaram recuos mais elevados do que a média nacional (-0,7%), enquanto Paraná (-0,7%), Goiás (-0,6%) e Região Nordeste (-0,4%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em dezembro de 2015. Por outro lado, Rio Grande do Sul (1,8%) mostrou o avanço mais elevado nesse mês e intensificou a expansão de 1,0% verificada em novembro último. Os demais resultados positivos foram registrados por Bahia (1,4%), Rio de Janeiro (1,3%), Minas Gerais (1,1%) e Ceará (0,6%).

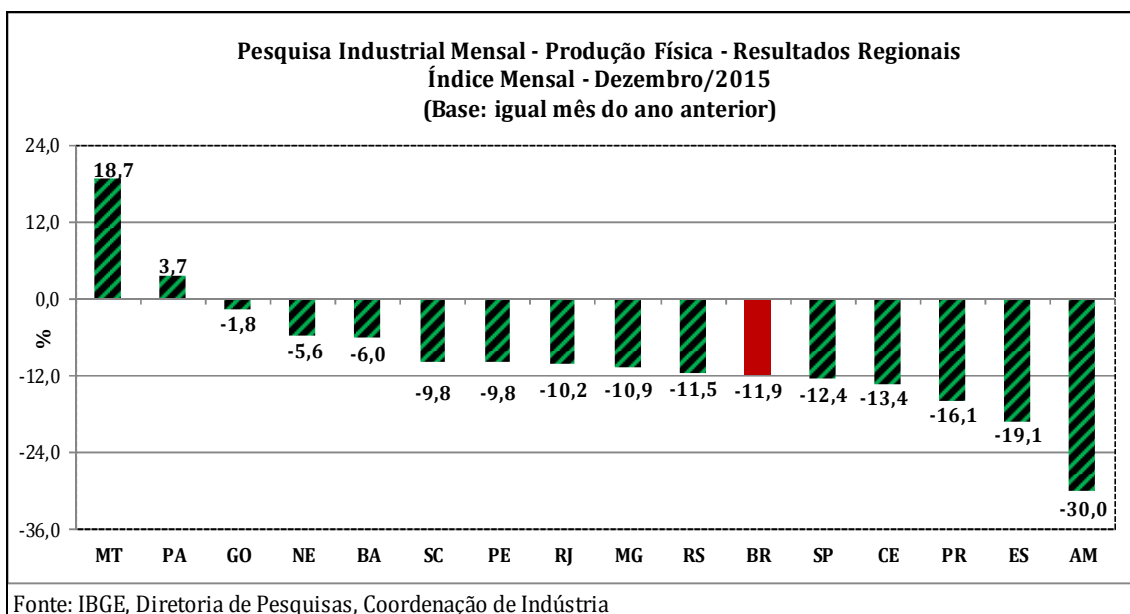


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou queda de 1,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, doze locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados



assinalados por Espírito Santo (-6,4%), Amazonas (-5,0%), Paraná (-3,2%), Pernambuco (-2,8%), Pará (-2,2%), São Paulo (-1,6%), Goiás (-1,5%) e Santa Catarina (-1,3%). Por outro lado, Rio de Janeiro, com expansão de 1,8%, registrou o principal avanço em dezembro de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 11,9% em dezembro de 2015, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-30,0%), Espírito Santo (-19,1%) e Paraná (-16,1%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo - DVD, *home theater* e semelhantes, computadores, rádios para veículos automotores, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, telefones celulares e monitores de vídeo para computadores), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (naftas para petroquímica, óleos combustíveis e óleo diesel), no primeiro local; de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados), no segundo; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões), no último. Ceará (-13,4%) e São Paulo (-12,4%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-11,9%), enquanto Rio Grande do Sul (-11,5%), Minas Gerais (-10,9%), Rio de Janeiro (-10,2%), Pernambuco (-9,8%), Santa Catarina (-9,8%), Bahia (-6,0%), Região Nordeste (-5,6%) e Goiás (-1,8%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Mato Grosso (18,7%) e Pará (3,7%) assinalaram os avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores de produtos alimentícios (carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleos de soja em bruto) e de produtos de madeira (madeira serrada, aplainada ou polida), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo.

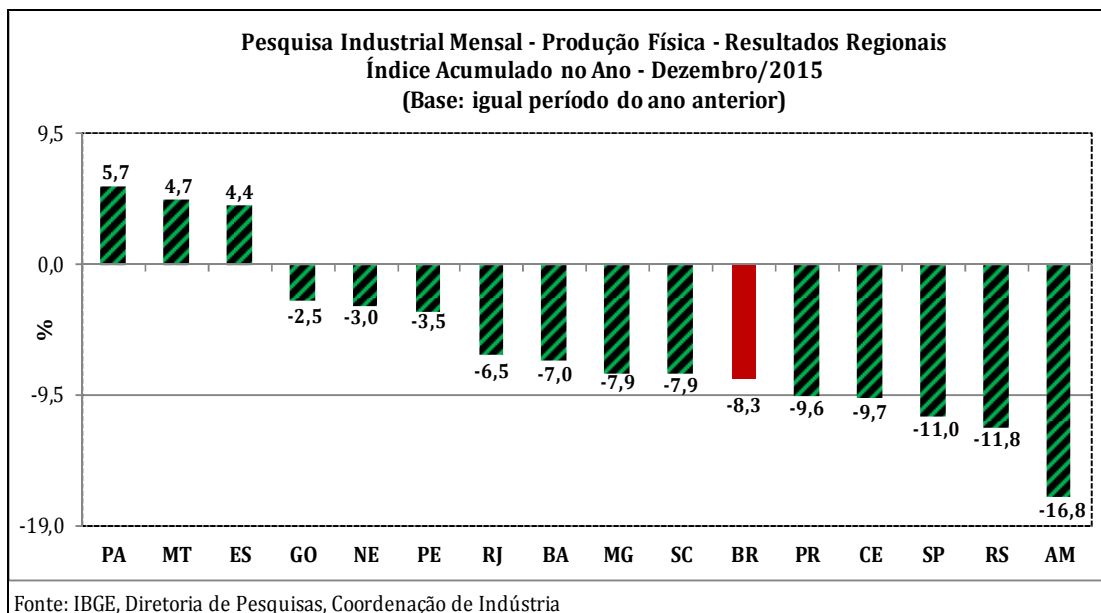


Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice do terceiro trimestre do ano com o resultado do período outubro-dezembro de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que dez dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -9,3% para -11,8%. Nesse mesmo tipo de confronto, Espírito Santo (de 1,5% para -14,3%), Bahia (de -1,5% para -9,5%), Amazonas (de -15,2% para -23,1%), Goiás (de -2,0% para -7,5%), Paraná (de -10,3% para -15,6%), Região Nordeste (de -0,8% para -5,1%) e Rio de Janeiro (de -7,3% para -10,4%) apontaram as maiores perdas, enquanto Ceará (de -12,1% para -10,5%) e Mato Grosso (de 8,2% para 9,0%) assinalaram os principais ganhos entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Variação Percentual (%)</b>			
	<b>1º Tri./2015</b>	<b>2º Tri./2015</b>	<b>3º Tri./2015</b>	<b>4º Tri./2015</b>
Amazonas	-16,7	-12,1	-15,2	-23,1
Pará	8,8	5,1	5,3	4,4
Região Nordeste	-4,4	-1,2	-0,8	-5,1
Ceará	-6,0	-9,8	-12,1	-10,5
Pernambuco	2,0	-7,0	-4,9	-4,6
Bahia	-12,1	-4,9	-1,5	-9,5
Minas Gerais	-7,4	-6,2	-7,8	-10,1
Espírito Santo	20,7	13,9	1,5	-14,3
Rio de Janeiro	-5,7	-2,6	-7,3	-10,4
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-12,9
Paraná	-10,0	-2,2	-10,3	-15,6
Santa Catarina	-6,9	-5,6	-9,8	-9,3
Rio Grande do Sul	-11,3	-9,4	-12,5	-14,1
Mato Grosso	3,5	-2,4	8,2	9,0
Goiás	1,2	-0,9	-2,0	-7,5
<b>Brasil</b>	<b>-5,6</b>	<b>-6,2</b>	<b>-9,3</b>	<b>-11,8</b>
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria				

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à média nacional (-8,3%): Amazonas (-16,8%), Rio Grande do Sul (-11,8%), São Paulo (-11,0%), Ceará (-9,7%) e Paraná (-9,6%). Santa Catarina (-7,9%), Minas Gerais (-7,9%), Bahia (-7,0%), Rio de Janeiro (-6,5%), Pernambuco (-3,5%), Região Nordeste (-3,0%) e Goiás (-2,5%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos doze meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas e alimentos). Por outro lado, Pará (5,7%), Mato Grosso (4,7%) e Espírito Santo (4,4%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindos de indústrias extrativas (minérios de

ferro em bruto), no primeiro local; de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleos de soja em bruto), no segundo; e de indústrias extrativas (minérios de ferro pelletizados e óleos brutos de petróleo), no último.

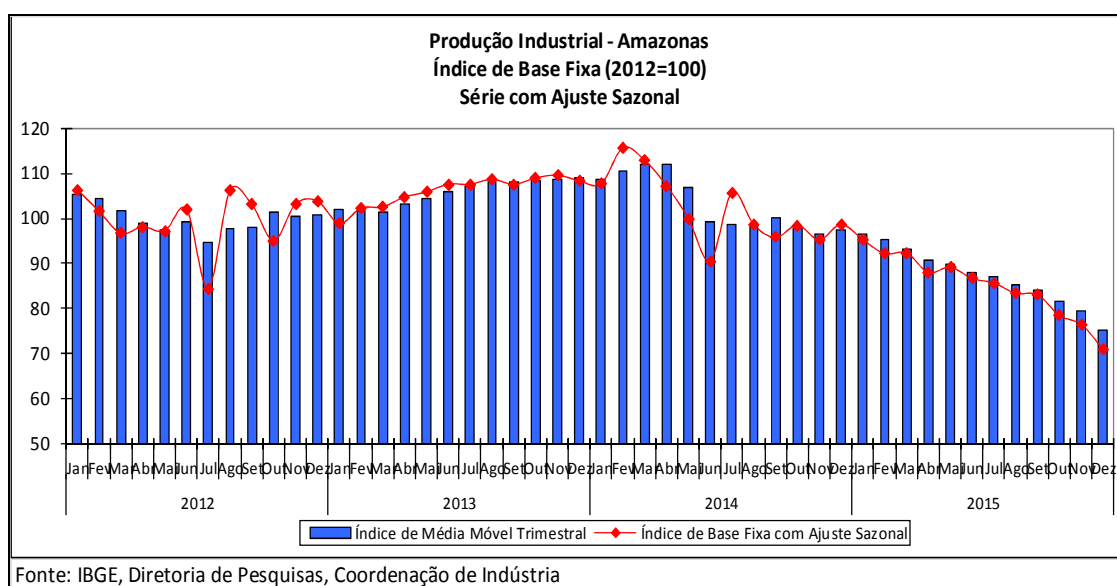


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 8,3% em dezembro de 2015 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em dezembro de 2015 e também doze apontaram menor dinamismo frente ao índice de novembro último. As principais reduções de ritmo entre novembro e dezembro foram registradas por Espírito Santo (de 7,1% para 4,4%), Amazonas (de -14,9% para -16,8%), Paraná (de -8,1% para -9,6%), Ceará (de -8,5% para -9,7%), Rio de Janeiro (de -5,7% para -6,5%) e Rio Grande do Sul (de -11,0% para -11,8%), enquanto Mato Grosso (de 3,9% para 4,7%) mostrou o principal ganho entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Novembro/2015	Dezembro/2015
Amazonas	-14,9	-16,8
Pará	5,5	5,7
Região Nordeste	-2,6	-3,0
Ceará	-8,5	-9,7
Pernambuco	-3,3	-3,5
Bahia	-6,6	-7,0
Minas Gerais	-7,3	-7,9
Espírito Santo	7,1	4,4
Rio de Janeiro	-5,7	-6,5
São Paulo	-10,7	-11,0
Paraná	-8,1	-9,6
Santa Catarina	-7,5	-7,9
Rio Grande do Sul	-11,0	-11,8
Mato Grosso	3,9	4,7
Goiás	-2,8	-2,5
<b>Brasil</b>	<b>-7,6</b>	<b>-8,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente apontou recuo de 7,1% frente ao mês imediatamente anterior, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 20,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 5,0% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014.



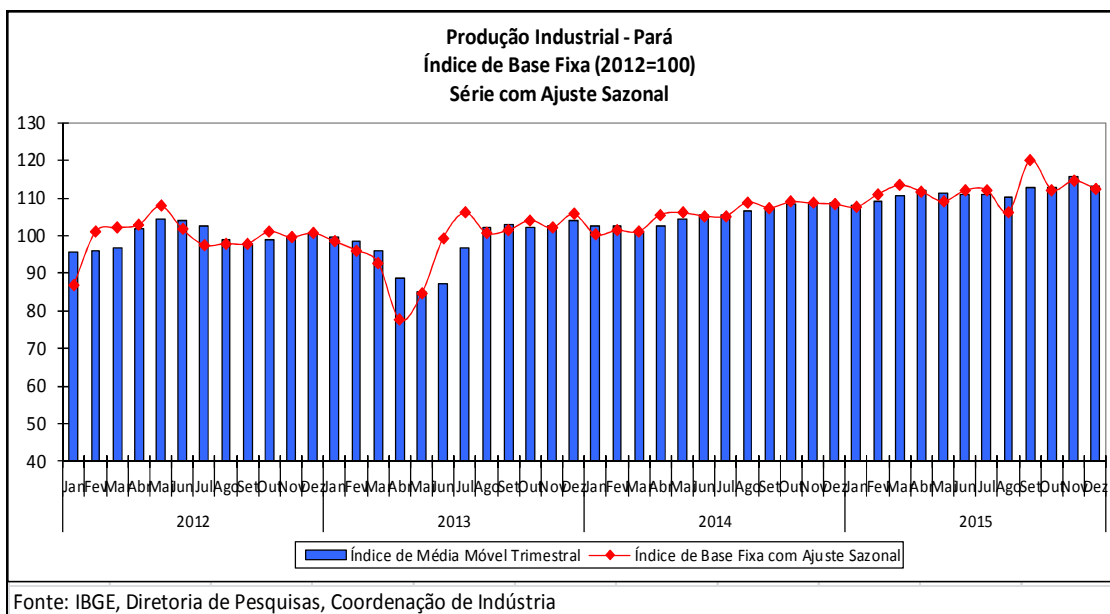
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

Amazonas recuou 30,0% no índice mensal de dezembro de 2015, vigésima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-23,1%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, com perda de ritmo frente ao segundo (-12,1%) e terceiro (-15,2%) trimestres, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou redução de 16,8%, perda mais intensa desde o início da série (2003). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -14,9% em novembro para -16,8% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,4%).

A produção industrial do Amazonas recuou 30,0% em dezembro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de bebidas (-40,7%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-33,5%), de outros equipamentos de transporte (-42,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,4%), de máquinas e equipamentos (-36,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-42,6%), explicados, em grande medida, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), rádios para veículos automotores, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e telefones celulares, no primeiro; de motocicletas e suas peças, no segundo; de naftas para petroquímica, óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, no terceiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no quarto; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, fornos de micro-ondas e aparelhos elétricos de alarme, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de impressão e reprodução de gravações (24,2%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de DVDs.

No indicador acumulado para o fechamento do ano de 2015, a indústria do Amazonas recuou 16,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que as dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-31,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e monitores de vídeo. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-17,6%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,1%), de bebidas (-7,6%), de máquinas e equipamentos (-22,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-18,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,8%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de óleos combustíveis, gasolina automotiva, óleo diesel e naftas para petroquímica, na segunda; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na terceira; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), na quarta; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na quinta; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos e fornos de micro-ondas, na última.

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar retração em outubro (-6,6%) e avançar 2,1% em novembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 3,7% no índice mensal de dezembro de 2015, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (4,4%) mostrou a décima taxa positiva seguida, com perda de ritmo frente ao primeiro (8,8%), segundo (5,1%) e terceiro (5,3%) trimestres, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou expansão de 5,7% e reduziu o ritmo de crescimento frente ao observado no ano de 2014 (8,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,7% em dezembro de 2015, apontou expansão mais intensa do que as observadas em outubro (5,6%) e novembro (5,5%).

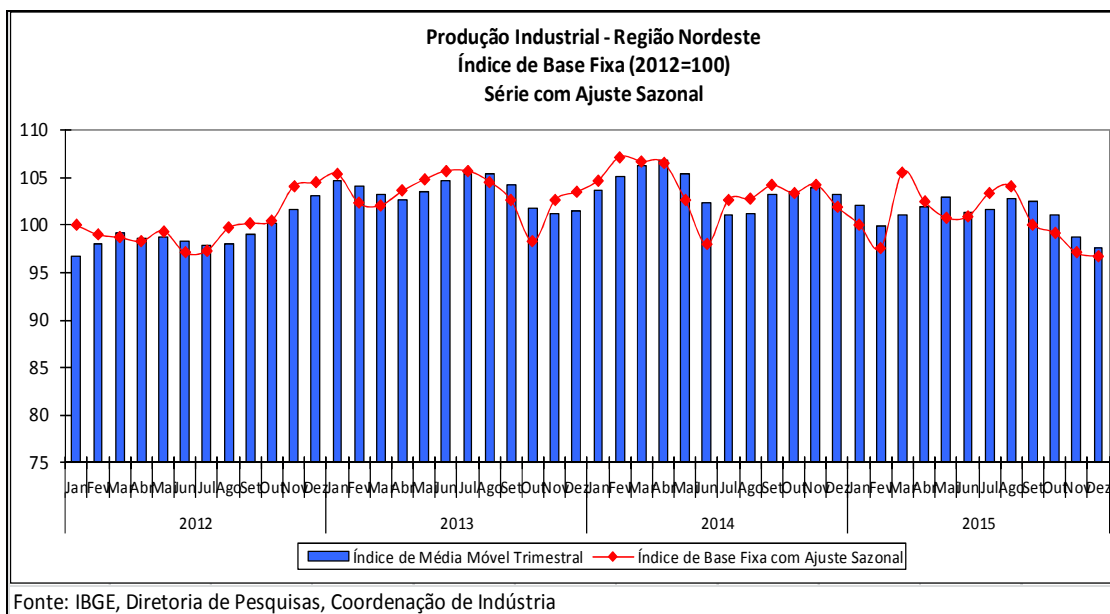
A indústria paraense avançou 3,7% em dezembro de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, com duas das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (6,9%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. A outra contribuição positiva veio do ramo de celulose, papel e produtos de papel (159,3%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose). Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-41,7%) e de produtos alimentícios (-10,9%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e queijos frescos não curados, respectivamente. Vale mencionar



também os recuos vindos de bebidas (-20,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,3%), explicados especialmente pela queda na produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; e de cimentos "Portland", artefatos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no último.

No indicador acumulado para o fechamento do ano de 2015, a indústria do Pará cresceu 5,7% frente a igual período do ano anterior, com apenas duas das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (8,2%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. O outro avanço veio do setor de celulose, papel e produtos de papel (134,1%), influenciado, principalmente, pelo crescimento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose). Por outro lado, as influências negativas mais importantes foram assinaladas pelos ramos de produtos de madeira (-21,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos, no primeiro; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo.

Em dezembro de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 7,1%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 1,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 5,6% no índice mensal de dezembro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-5,1%) mostrou a quarta taxa negativa seguida, intensificando o ritmo de queda frente ao primeiro (-4,4%), segundo (-1,2%) e terceiro (-0,8%) trimestres, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 3,0%, voltando a mostrar taxa negativa após três anos seguidos de crescimento da produção industrial: 1,6% em 2012, 3,4% em 2013 e 0,2% em 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,6% em novembro para -3,0% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último (-0,7%) e assinalou a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-3,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 5,6% em dezembro de 2015, com a maior parte (13) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de produtos alimentícios (-6,0%), de indústrias extrativas (-14,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-37,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,3%), de couros, artigos para viagem e calçados (-11,5%) e de outros produtos químicos (-6,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP e cristal, farinha de trigo e sorvetes e picolés, no primeiro ramo; de óleos brutos de petróleo, minérios de cobre em bruto ou

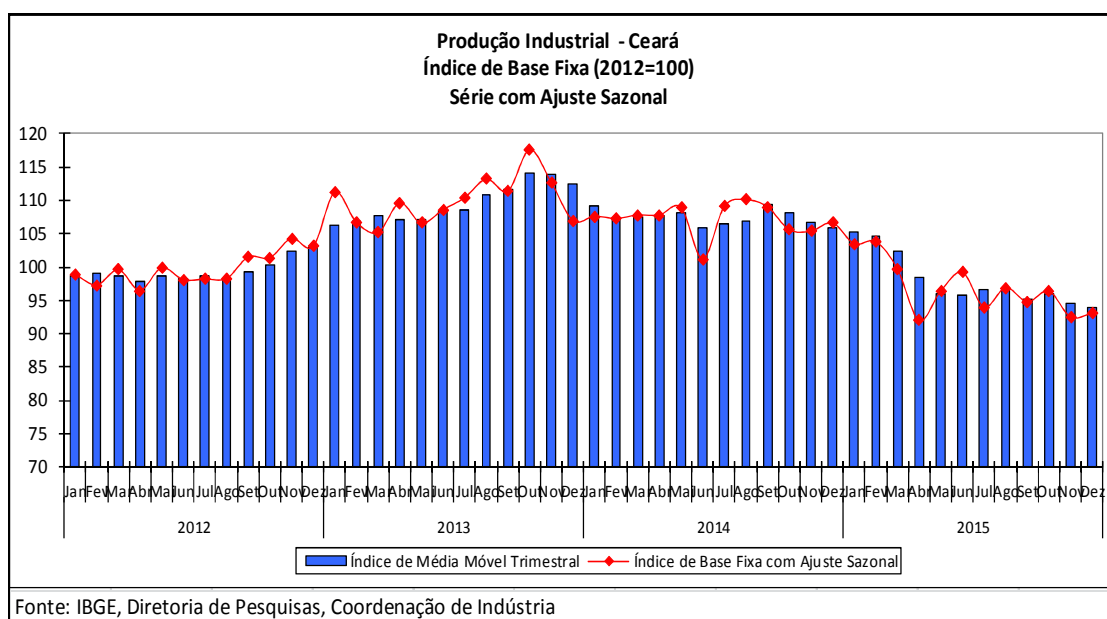
beneficiados e gás natural, no segundo; de camisas masculinas (de malha ou não), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, calças compridas masculinas (exceto de malha), macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas, blusas e semelhantes femininas (de malha), camisetas de malha, sutiãs (exceto de malha) e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos de malha, no terceiro; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção, misturas betuminosas e pias, banheiras, bidês e semelhantes, no quarto; de tênis de material sintético, calçados femininos, masculinos e infantis de plástico e calçados de couro femininos, no quinto; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), etileno não-saturado, amoníaco, ureia e polietileno de alta densidade (PEAD), no último. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de metalurgia (-11,1%), de bebidas (-6,5%), de produtos de metal (-20,9%), de produtos de borracha e material plástico (-10,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,5%), influenciados, especialmente, pela menor produção de alumínio não ligado em formas brutas, vergalhões de aço ao carbono, ferrocromo, arames e fios de aço ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no primeiro; de cervejas, chope, aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes, no segundo; de esquadrias de alumínio, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, artefatos diversos de ferro/aço estampado, palha (lã) de aço, telas metálicas tecidas e grampos, percevejos, tachas, pregos e semelhantes de ferro e aço, no terceiro; de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, tubos ou canos de plásticos para construção civil, filmes de material plástico para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, no quarto; e de grupos eletrogêneos, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão para usos elétricos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, chuveiros e duchas elétricos, eletroportáteis domésticos e pilhas e baterias, no último. Em sentido contrário, as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (17,5%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da

indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, a produção industrial nordestina recuou 3,0% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram dos setores de metalurgia (-13,9%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-9,4%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-16,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de alumínio não ligado em formas brutas, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, vergalhões de aço ao carbono, arames e fios de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e ferrocromo, no primeiro; de calçados moldados de borracha, calçados de plástico femininos e masculinos e tênis de material sintético, no segundo; e de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes femininos (de malha ou não) e calcinhas (exceto de malha), no último. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de indústrias extrativas (-6,2%), de produtos de metal (-19,3%), de produtos têxteis (-13,6%), de bebidas (-7,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%) e de outros produtos químicos (-3,3%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de pedras britadas, óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos e simples, no terceiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no quarto; de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, no quinto; e de polietileno de alta densidade (PEAD), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e policloreto de vinila (PVC), no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina

veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (29,3%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis.

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em outubro (1,7%) e recuar 4,0% em novembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, reduzindo, dessa forma, o ritmo de queda verificado no mês de novembro (-1,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 13,4% no índice mensal de dezembro de 2015, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde junho de 2011 (-21,0%). No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-10,5%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, reduzindo ligeiramente o ritmo de queda frente ao terceiro trimestre (-12,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 9,7% e registrou a queda mais intensa desde 2011 (-13,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,5% em novembro para -9,7% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

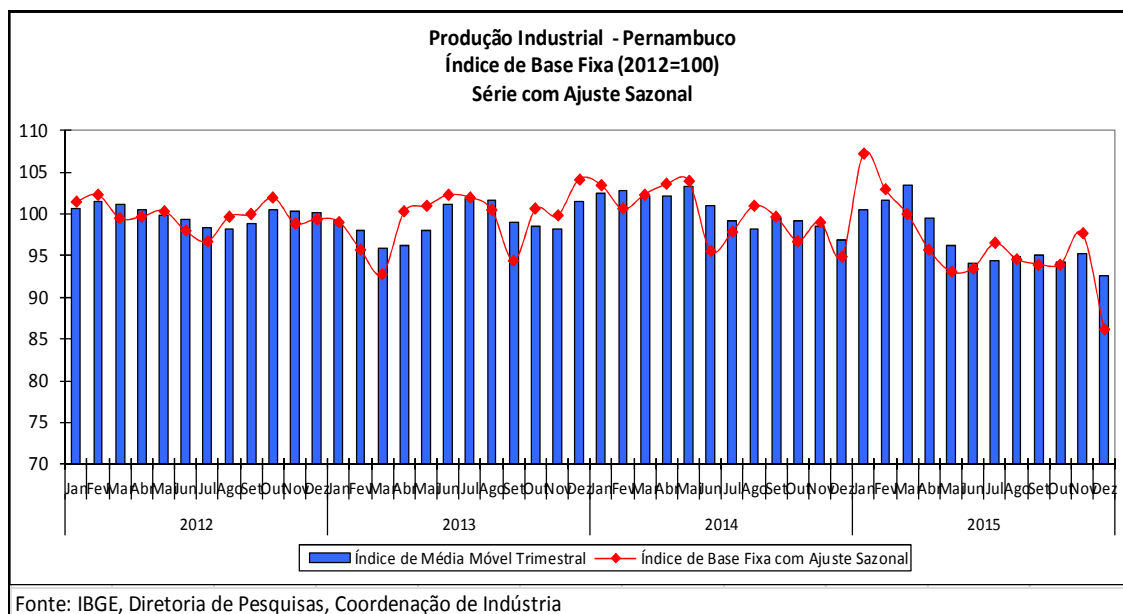
O índice mensal da indústria cearense recuou 13,4% em dezembro de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção.

O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-14,7%), explicado especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis, tênis de material sintético e calçados de couro femininos. Vale mencionar ainda os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-29,8%), de bebidas (-12,1%), de produtos alimentícios (-9,3%), de metalurgia (-30,2%), de produtos de metal (-33,4%), de produtos têxteis (-37,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, camisas, blusas e semelhantes femininos, calças compridas masculinas, camisas masculinas (exceto de malha), sutiãs (exceto de malha) e calcinhas de malha, no primeiro ramo; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de farinha de trigo, biscoitos, massas alimentícias secas e castanhas de caju, no terceiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quarto; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no quinto; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), fios de algodão retorcidos e roupas de cama, no sexto; e de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e tijolos perfurados, no último. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15,2%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (6,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de ventiladores ou circuladores para uso doméstico, refrigeradores ou congeladores, estabilizadores de voltagem e fogões de cozinha; e asfalto de petróleo, respectivamente.

No indicador acumulado para o fechamento do ano de 2015, a indústria do Ceará recuou 9,7%, com todos os onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-10,6%), de produtos têxteis (-33,3%) e de produtos alimentícios (-6,6%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de calçados de plástico moldados (masculinos e femininos), tênis de material sintético e calçados de couro femininos; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de farinha de trigo e castanhas de caju, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram

verificadas nos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,7%), de bebidas (-7,8%), de metalurgia (-16,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,5%) e de outros produtos químicos (-12,6%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes femininas de malha, sutiãs (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinas e femininas (exceto de malha), no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no terceiro; de fogões de cozinha domésticos, estabilizadores de voltagem automáticos e refrigeradores ou congeladores, no quarto; e de tintas e vernizes para construção e inseticidas para uso na agricultura, no último.

Em dezembro de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou retração de 11,9% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar variação nula (0,0%) em outubro e avançar 3,9% em novembro. Vale destacar que este é o recuo mais intenso desde o início da série histórica (2002), explicado, em grande parte, pela concessão de férias coletivas em importantes plantas industriais do estado. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 2,8% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, eliminando, assim, o ganho de 1,1% verificado em novembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 9,8% em dezembro de 2015 e assinalou a décima taxa negativa consecutiva

neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-4,6%) mostrou a terceira taxa negativa seguida e reduziu o ritmo de queda frente ao segundo (-7,0%) e terceiro (-4,9%) trimestres, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 3,5%, maior retração desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 3,5% em dezembro de 2015, acentuou o ritmo de perda frente ao resultado de novembro (-3,3%).

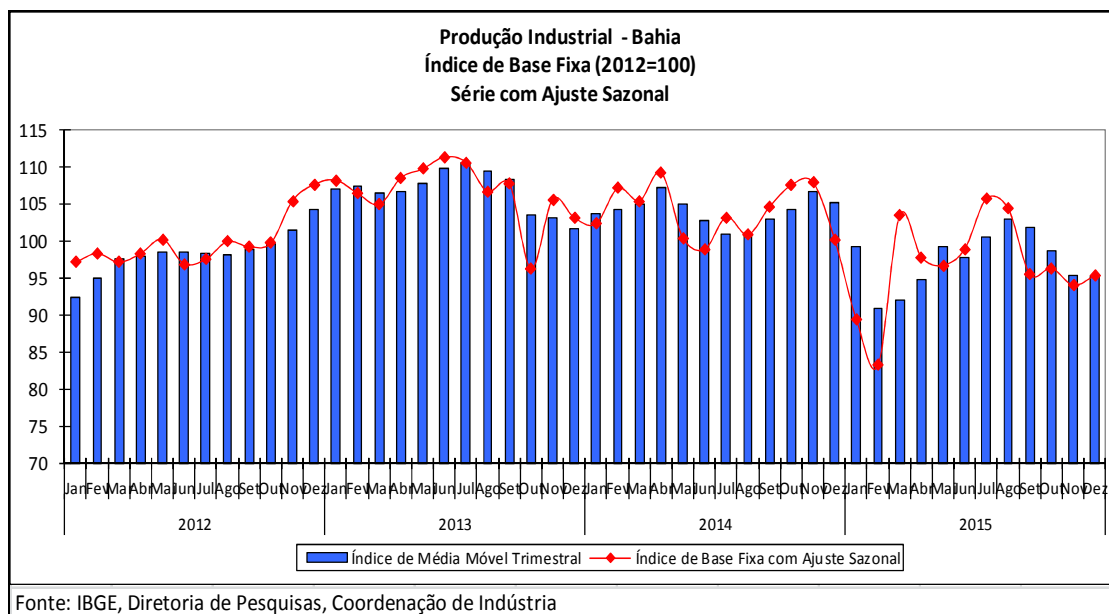
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 9,8% em dezembro de 2015, com onze dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (-69,2%), de bebidas (-15,8%), de metalurgia (-38,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (-18,1%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro; de cervejas, chope e aguardente de cana-de-açúcar, no segundo; de vergalhões de aço ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e barras, perfis ou vergalhões de alumínio e arames e fios de aço ao carbono, no terceiro; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e filmes de material plástico para embalagem, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-17,1%), de produtos de metal (-13,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de sabões e detergentes (em pó, líquidos e em barras) e amaciantes; de palha (lã) de aço, telas metálicas tecidas, esquadrias de alumínio e grampos, percevejos, tachas, pregos e semelhantes de ferro e aço; e de painéis indicadores a cristais líquidos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, máquinas de lavar ou secar roupa e pilhas e baterias, respectivamente. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (2,7%) exerceu a única contribuição positiva nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de açúcar refinado e cristal e carnes e miudezas de aves congeladas.

No indicador acumulado para o fechamento do ano de 2015, a indústria pernambucana mostrou recuo de 3,5%, com dez dos doze setores investigados



apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas pelas atividades de outros equipamentos de transporte (-26,7%), de bebidas (-12,7%) e de produtos de metal (-18,1%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de cervejas, chope e aguardente de cana-de-açúcar; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio e telas metálicas tecidas, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-10,5%), de outros produtos químicos (-6,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,9%), explicados, especialmente, pela queda na fabricação de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, borracha de estireno-butadieno e fibras sintéticas, no segundo; e de painéis indicadores a cristais líquidos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, geradores de corrente alternada e pilhas e baterias, no último. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (9,7%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado, produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, sorvetes e picolés e açúcar VHP.

Em dezembro de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em outubro (0,8%) e recuar 2,4% em novembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 6,0% em dezembro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-9,5%) mostrou a quarta taxa negativa seguida, com ritmo de queda mais intenso do que o observado no terceiro trimestre (-1,5%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 7,0%, maior retração desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,0% em dezembro de 2015, mostrou perda mais intensa do que as verificadas em agosto (-3,2%), setembro (-4,0%), outubro (-5,5%) e novembro (-6,6%).

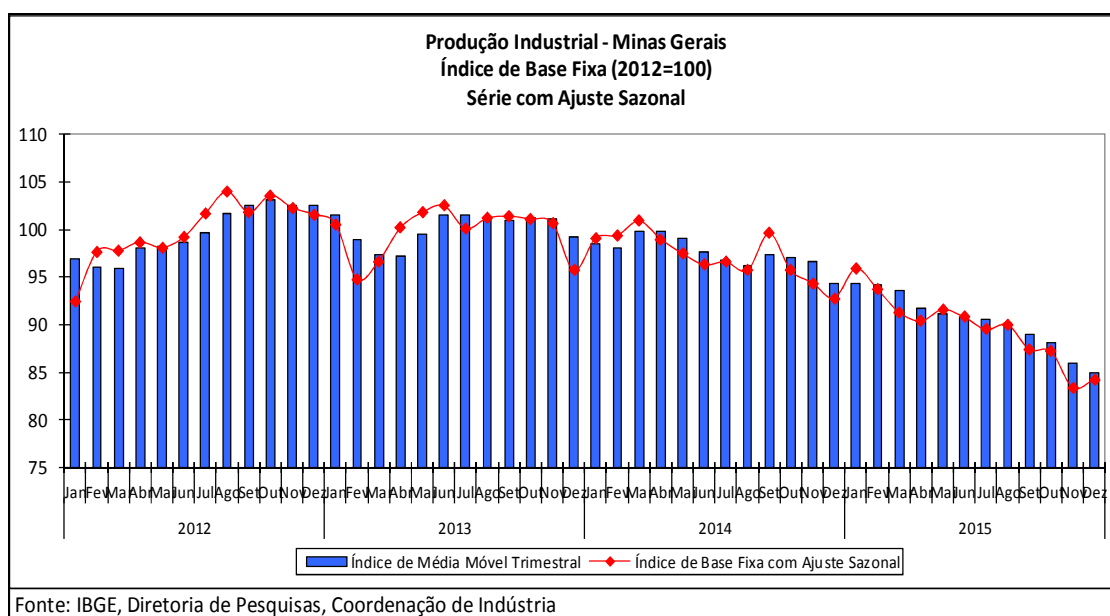
Na comparação dezembro de 2015 / dezembro de 2014, o setor industrial da Bahia registrou retração de 6,0%, com nove das doze atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,5%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) e de outros produtos químicos (-6,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis; de óleos combustíveis e naftas para petroquímica; e de amoníaco, etileno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), ureia, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e princípios ativos para herbicidas, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-11,0%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-58,7%), de

artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-19,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,9%), explicados, especialmente, pela menor produção de minérios de cobre e óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no segundo; de tênis de material sintético, calçados de couro femininos e couros e peles de bovinos curtidos ao cromo, no terceiro; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, argamassas e massa de concreto preparada para construção, no quarto; e de pneus novos de borracha para ônibus, caminhões e automóveis e sacos, sacolas e bolsas de plástico, no último. Em sentido contrário, os setores de celulose, papel e produtos de papel (12,4%) e de metalurgia (8,0%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose); e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e ouro, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, a indústria baiana recuou 7,0% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,3%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale citar também as influências negativas registradas pelas atividades de metalurgia (-11,8%), de outros produtos químicos (-4,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-54,9%) e de indústrias extrativas (-6,5%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, ferrocromo e fio-máquina de aços ao carbono, na primeira; de polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila (PVC), amoníaco e princípios ativos para herbicidas, na segunda; de computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), na terceira; e de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, na

última. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,5%), impulsionada, em grande parte, pela maior produção de painéis para instrumentos de veículos automotores e de automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou avanço de 1,1% em dezembro de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 7,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 1,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 10,9% no índice mensal de dezembro de 2015, marcou a vigésima primeira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-10,1%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, com ritmo de queda mais intenso do que os observados no segundo (-6,2%) e terceiro (-7,8%) trimestres, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 7,9%, terceiro ano seguido de retração na produção industrial mineira e a queda mais intensa desde 2009 (-12,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,9% em dezembro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em dezembro de 2014

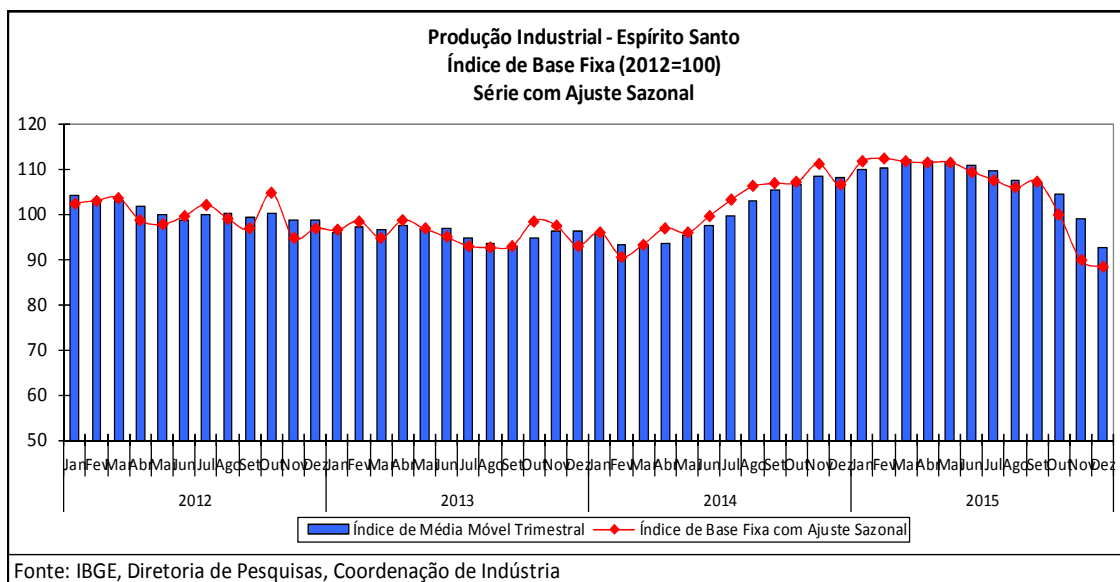
(-2,5%).

A produção industrial mineira recuou 10,9% em dezembro de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas nos setores de indústrias extrativas (-16,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,9%) e de metalurgia (-11,6%), pressionados, principalmente, pela queda na fabricação de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro; de veículos para o transporte de mercadorias, automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, carrocerias para caminhões, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos automotores, no segundo; e de tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, ferronióbio, ferro-gusa, perfis médios ou pesados de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, no último. Vale destacar ainda que, pelo segundo mês seguido, o baixo desempenho do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de mineração de rejeitos na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-21,9%), de produtos de metal (-17,3%) e de produtos têxteis (-44,4%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de cimentos "Portland", cal virgem, pias, banheiras e bidês, tijolos e massa de concreto, no primeiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças, andaimes tubulares para armações e para escoramento, construções pré-fabricadas de metal, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro ou aço estampados, no segundo; e de tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), e lonas, toldos, tendas e velas para embarcações, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (8,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelos itens leite em pó, açúcar VHP, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e carnes de bovinos congeladas.

O índice acumulado para o fechamento do ano de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 7,9% frente a igual período do ano anterior, com perfil

disseminado de taxas negativas, já que onze dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,1%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-tractor para reboques e semirreboques, jogos de fios para velas de ignição e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas das atividades de máquinas e equipamentos (-38,0%), de metalurgia (-4,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,0%), de produtos têxteis (-28,5%) e de produtos de metal (-10,3%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores e aparelhos de ar-condicionado para veículos, na primeira; de tubos, canos ou perfis ocios de aço sem costura, ferro-gusa, ferronióbio, chapas a quente de aço ao carbono e bobinas a quente de aço ao carbono, na segunda; de cimentos "Portland", cal virgem, massa de concreto para construção e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, na terceira; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), fios de algodão retorcidos e roupas de cama de tecidos de algodão, na quarta; e de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, obras de caldeiraria pesada e esquadrias de alumínio, na última. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (2,8%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global nesse mês, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, açúcar VHP, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e óleo de soja refinado.

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 17,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 6,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 19,1% no índice mensal de dezembro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-14,3%) mostrou a primeira taxa negativa após seis resultados positivos seguidos, assinalando a queda mais intensa desde o segundo trimestre de 2009 (-17,8%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou expansão de 4,4% e reduziu o ritmo de crescimento frente ao ano de 2014 (5,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,4% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (15,1%).

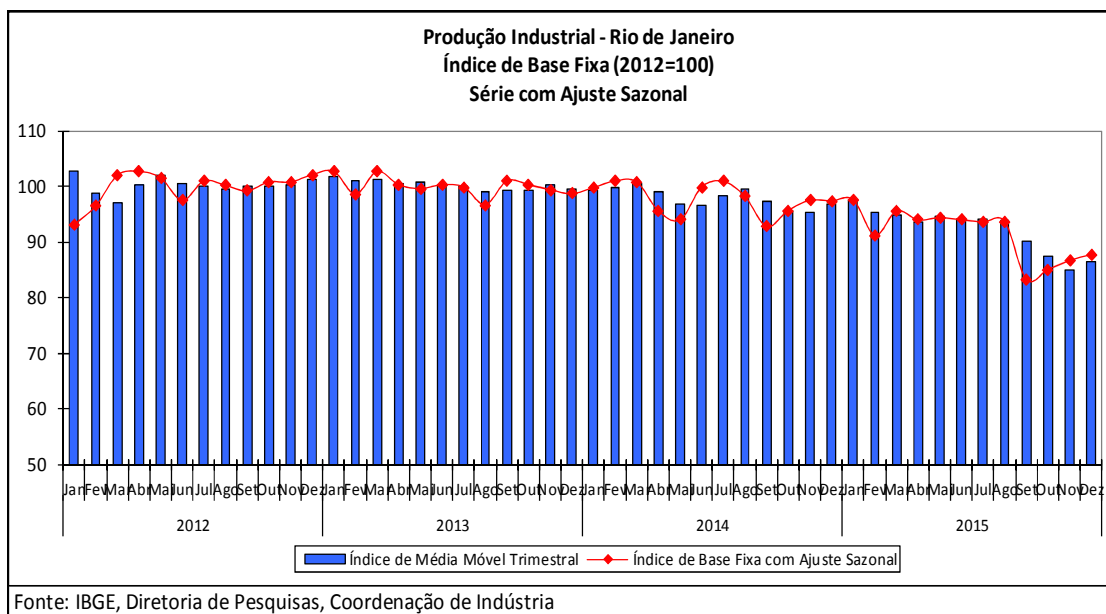
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 19,1% em dezembro de 2015, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A influência negativa mais importante ficou com indústrias extrativas (-32,6%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale destacar que no mês anterior o setor extrativo do Espírito Santo recuou 33,3%, explicado, em grande parte, pelo rompimento de uma barragem de mineração ocorrido na região de Mariana (MG) e que teve forte reflexo sobre a indústria extrativa capixaba. Vale mencionar também o recuo vindo de celulose, papel e produtos de papel (-6,7%), pressionado especialmente pela menor produção de pastas químicas de madeira (celulose). Em sentido oposto, as contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (16,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (10,4%), impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de bobinas a quente de

aços ao carbono; e de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, a indústria capixaba avançou 4,4% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (6,4%), impulsionada, em grande parte, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (14,4%), explicada, especialmente, pela maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-6,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-2,8%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, respectivamente.

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 5,4%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,8% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.





Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 10,2% no índice mensal de dezembro de 2015, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-10,4%) mostrou a décima primeira taxa negativa seguida e a mais intensa desde o primeiro trimestre de 2009 (-11,5%), com ritmo de queda mais intenso do que os observados no segundo (-2,6%) e terceiro (-7,3%) trimestres de 2015, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 6,5%, segundo ano seguido de retração na produção industrial e a queda mais intensa desde 2012 (-6,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 6,5% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (-2,8%).

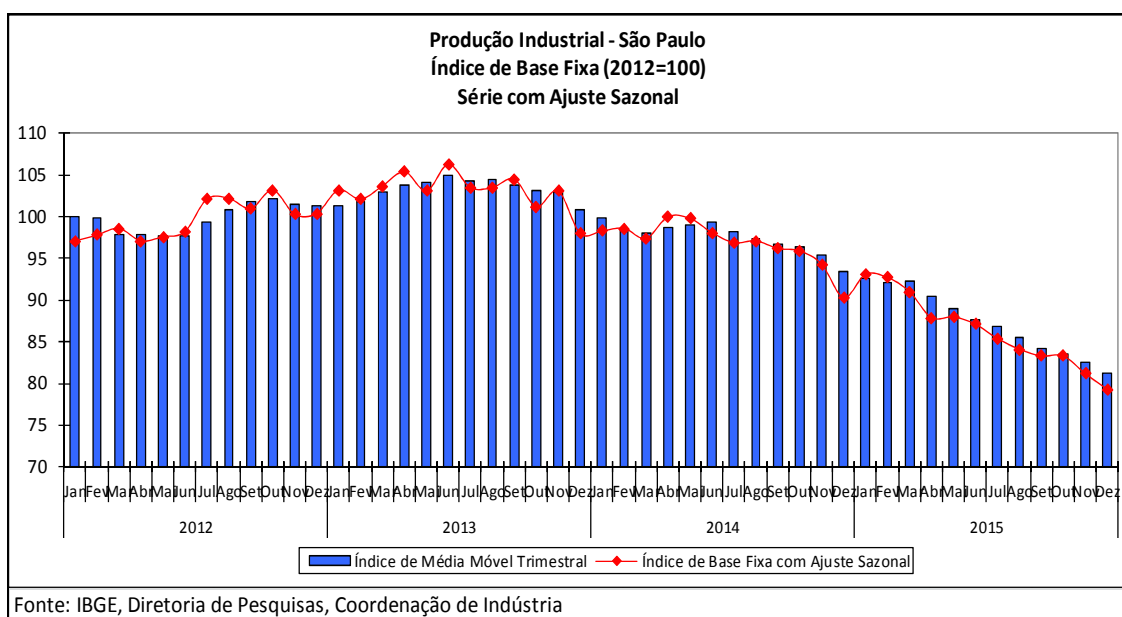
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 10,2% em dezembro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,1%), influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos combustíveis, óleo diesel, óleos lubrificantes, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva. Outras pressões negativas importantes vieram de metalurgia (-22,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-46,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-21,3%), de outros equipamentos de transporte (-38,7%), de produtos alimentícios (-12,8%), de produtos de minerais não-

metálicos (-22,0%) e de impressão e reprodução de gravações (-15,4%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens bobinas a quente de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono e barras de aço ao carbono, no primeiro ramo; caminhões, automóveis e carrocerias para ônibus, no segundo; medicamentos, no terceiro; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no quarto; sorvetes e picolés, pães, carnes e miudezas comestíveis de bovinos, açúcar refinado e biscoitos, no quinto; cimentos "Portland", vidro flotado e vidro desbastado ou polido, massa de concreto preparada para construção, blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto e argamassas, no sexto; e jornais e impressos para fins publicitários ou promocionais em papel ou suporte celulósico, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (2,3%) e de outros produtos químicos (4,1%), impulsionadas, especialmente, pelos itens óleos brutos de petróleo e gás natural; e inseticidas para uso na agricultura, polipropileno e aditivos para óleos lubrificantes, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 6,5% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,8%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), naftas para petroquímica e querosenes de aviação; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e carrocerias para ônibus, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-8,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,6%), de produtos alimentícios (-10,2%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,0%) e de produtos de metal (-12,5%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, bobinas a frio de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço zincadas, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para

embalagem, no segundo; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, pães, farinha de trigo e açúcar cristal e refinado, no terceiro; de serviço de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso e de estruturas flutuantes, no quarto; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, fechaduras ou ferrolhos e obras de caldeiraria pesada, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (5,3%) exerceu a principal contribuição positiva, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em dezembro de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa negativa seguida, período em que acumulou perda de 4,8%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,4% no índice mensal de dezembro de 2015, assinalou a vigésima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-12,9%) mostrou a nona taxa negativa seguida: -11,5% no período abril-junho e -13,0% no período julho-setembro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O

indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 11,0%, segundo ano seguido de retração na produção industrial e a queda mais intensa desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,0% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

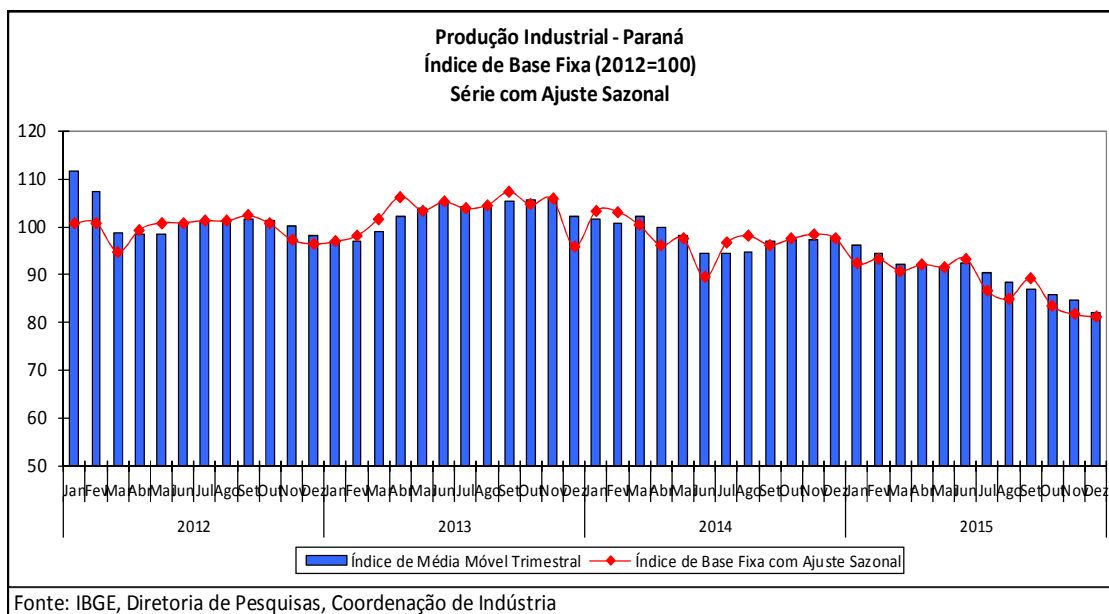
A indústria de São Paulo recuou 12,4% em dezembro de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dezesseis das dezoito atividades investigadas apontaram queda da produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,3%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-15,6%) e de máquinas e equipamentos (-25,2%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caixas de marcha e suas partes para veículos automotores, silenciosos e carrocerias para ônibus; de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis; e de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, escavadeiras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, empilhadeiras propulsoras, *bulldozers* e *angledozers*, tratores agrícolas, retroescavadeiras e compactadores e rolos ou cilindros compressores, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-47,6%), de produtos de metal (-25,4%), de outros produtos químicos (-12,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,3%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-18,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-13,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,5%) e de metalurgia (-15,7%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de transmissores ou receptores de telefonia celular, telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebook*, *handhelds*, *tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (PC desktops), aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia, monitores de vídeo e impressoras, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, ferro e aço forjado em formas e peças,

arruelas e outros artefatos não roscados de ferro e aço e artefatos de alumínio para uso doméstico, na segunda; de fungicidas para uso na agricultura, hexametilenodiamina e seus sais, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e dióxido de carbono, na terceira; de máquinas de lavar ou secar roupa, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e transformadores, na quarta; de medicamentos, na quinta; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil, correias transportadoras de borracha vulcanizada e cartuchos de plástico para embalagens, na sexta; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, vidro flotado e vidro desbastado ou polido, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", na sétima; e de chapas a quente de aços ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, vergalhões de aços ao carbono, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, na última. Por outro lado, o resultado positivo mais relevante foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (22,8%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal e VHP, melaço de cana, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e bombons e chocolates em barra.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 11,0% frente a igual período do ano anterior, com todas as dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-22,6%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de máquinas e equipamentos (-13,8%), de produtos alimentícios (-6,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-27,9%), de coque,

produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,3%), de outros produtos químicos (-6,6%) e de metalurgia (-13,0%), explicados, especialmente, pelas reduções na produção de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, carregadoras-transportadoras, válvulas, torneiras e registros, escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no primeiro; de açúcar cristal e refinado, sucos concentrados de laranja e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), monitores de vídeo, transmissores ou receptores de telefonia celular e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, no terceiro; de óleo diesel e gasolina automotiva, no quarto; de medicamentos, no quinto; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus novos usados em ônibus e caminhões, no sexto; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para usos em geral (exceto para fins automotivos e de construção), fios texturizados de náilon e de outras poliamidas e polipropileno, no sétimo; e de vergalhões de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, barras de outras ligas de aço, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, chapas a quente de aço ao carbono, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no último.

Em dezembro de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou retração de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 9,1%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 3,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 16,1% no índice mensal de dezembro de 2015, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-15,6%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, com ritmo de queda mais intenso do que os observados no segundo (-2,2%) e terceiro (-10,3%) trimestres de 2015, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 9,6%, segundo ano seguido de retração na produção industrial e a queda mais intensa desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 9,6% em dezembro de 2015, mantendo, assim, a trajetória descendente desde junho último (-6,0%).

A indústria do Paraná apontou retração de 16,1% em dezembro de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-49,6%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas e equipamentos (-31,8%), de outros produtos químicos (-31,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-26,7%), de bebidas (-28,4%) e de produtos de metal (-26,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de máquinas para colheita, tratores

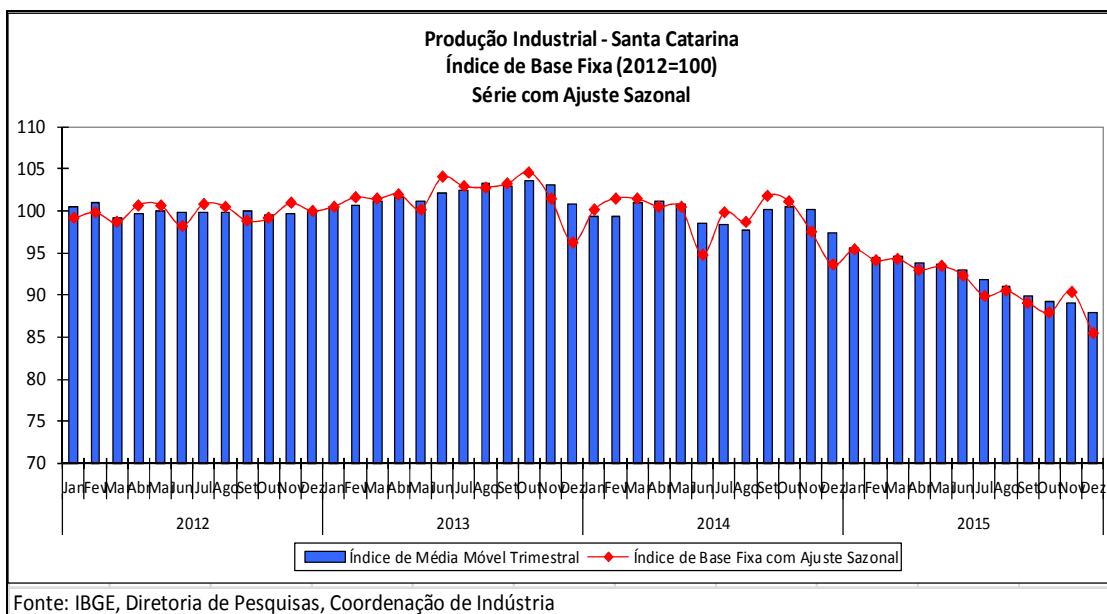
agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, motores de pistão para máquinas ou equipamentos industriais, congeladores (freezers) para usos industrial e comercial e motores diesel e semidiesel para tratores, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amoníaco, resinas uréicas e resinas de tioureia e inseticidas para uso na agricultura, no segundo; de refrigeradores ou congeladores, eletroportáteis domésticos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e fogões de cozinha, no terceiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland" e misturas betuminosas, no quarto; de preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), refrigerantes, cervejas e chope, no quinto; e de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, correntes cortantes de serras, cadeados e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo desse mês veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,7%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo.

O índice acumulado para o fechamento do ano de 2015 mostrou recuo de 9,6% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com doze dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,8%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,5%), de máquinas e equipamentos (-8,4%), de produtos alimentícios (-2,5%), de móveis (-18,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,5%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis e asfalto de petróleo, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e misturas betuminosas, no segundo; de tratores agrícolas, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso



agrícola, máquinas para indústria de panificação, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, aparelhos ou equipamentos de ar-condicionado para uso central e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no terceiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, bombons e chocolates em barras contendo cacau, açúcar cristal e óleo de soja refinado, no quarto; de armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados), móveis diversos de metal para escritório, poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), mesas de madeira de uso residencial, estantes de madeira de uso residencial e assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório), no quinto; e de refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (6,7%) exerceu a única contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em dezembro de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou retração de 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também recuar em outubro (-1,3%) e avançar em novembro (2,8%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,3% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo o comportamento predominantemente negativo desde novembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense mostrou retração de 9,8% no índice mensal de dezembro de 2015, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-9,3%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, com ritmo de queda menos intenso do que o observado no terceiro trimestre de 2015 (-9,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 7,9%, segundo ano seguido de retração na produção industrial e a queda mais intensa desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,9% em dezembro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 9,8% em dezembro de 2015, com dez das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de metalurgia (-36,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,0%), de máquinas e equipamentos (-15,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,5%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-30,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no primeiro; de refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no segundo; de bombas centrífugas, silos metálicos para cereais, válvulas,

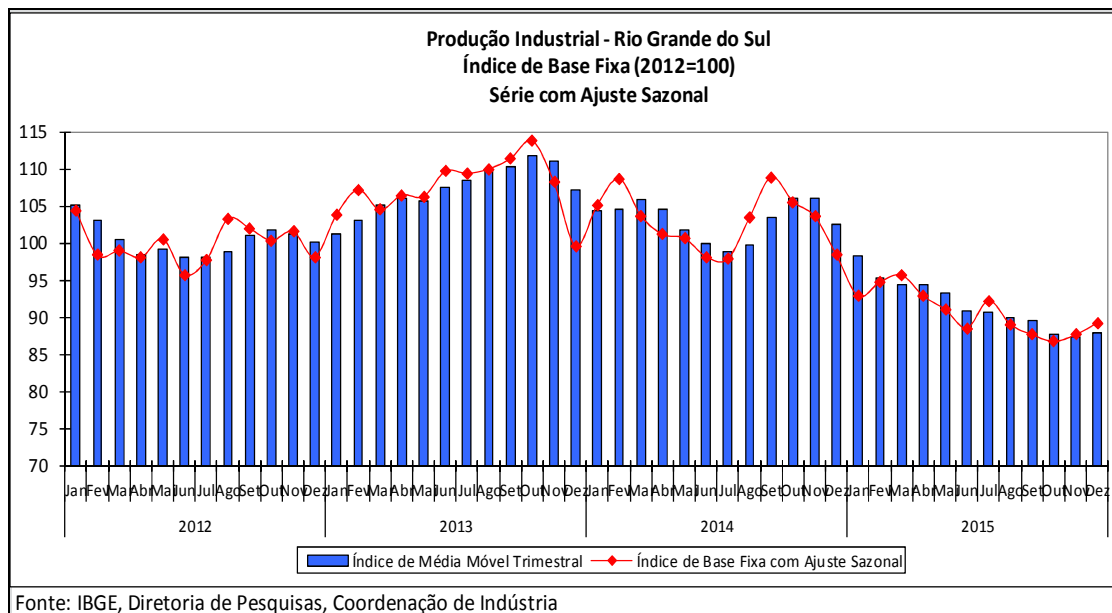
torneiras e registros, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, partes e peças para refrigeradores e congeladores, juntas metaloplásticas e de vedação mecânica, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas e betoneiras e máquinas para amassar cimento, no terceiro; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, tubos ou canos de plástico para construção civil, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, artigos descartáveis de plástico e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, no quarto; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores, no quinto; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidro flotado e vidro desbastado ou polido, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos têxteis (-13,2%) e de produtos de metal (-15,2%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), fitas de tecidos, roupas de cama de tecidos de algodão (integrados ou não à tecelagem), almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e algodão cardado ou penteado; e de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, caldeiras geradoras de vapor, esquadrias de alumínio e reservatórios de ferro e aço para armazenamento de água, respectivamente. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (3,7%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos de malha, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino e calças compridas femininas (exceto de malha).

A produção acumulada para o fechamento do ano de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 7,9% frente a igual período do ano anterior, com onze dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (-21,6%), de metalurgia (-25,5%) e de máquinas e equipamentos (-13,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura; e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e válvulas, torneiras e registros, respectivamente. Vale citar também os recuos observados nos ramos de produtos têxteis (-12,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-2,3%) e de produtos de metal (-6,2%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados), tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados), tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), fitas de tecidos, roupas de cama de tecidos quando não integradas à tecelagem e artigos de passamanaria, no primeiro; de conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos e artigos descartáveis de plástico, no segundo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores, no terceiro; de camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha), camisas masculinas de malha, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha) e conjuntos femininos (exceto de malha), no quarto; e de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço, e caldeiras geradoras de vapor, no último. Em sentido oposto, o único impacto positivo veio do setor de produtos alimentícios (0,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais.

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de

2,9%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória predominantemente descendente iniciada em novembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 11,5% no índice mensal de dezembro de 2015, assinalando a décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-14,1%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, com ritmo de queda mais intenso do que os observados no segundo (-9,4%) e terceiro (-12,5%) trimestres de 2015, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 11,8%, segundo ano seguido de retração na produção industrial e a queda mais intensa desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,8% em dezembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em julho último (-6,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 11,5% no índice mensal de dezembro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (11) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,2%) e de máquinas e equipamentos (-24,4%), pressionados principalmente pela menor produção de

automóveis, peças e acessórios para o sistema de freios, eixos para veículos automotores, reboques e semirreboques e carrocerias para ônibus; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, guindastes, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas ou aparelhos para avicultura e partes e peças para válvulas, torneiras e registros, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de metalurgia (-56,1%), de produtos de metal (-15,6%), de móveis (-21,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,6%), de produtos de fumo (-34,3%) e de bebidas (-9,2%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens barras de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, na primeira; esquadrias de alumínio, chaves de porcas manuais e de caixa intercambiáveis, ferramentas intercambiáveis para furar, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos de ferro e aço para uso doméstico e construções pré-fabricadas de metal, na segunda; assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia) e móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), na terceira; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, borracha misturada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras e monofilamentos, na quarta; cigarros, na quinta; e refrigerantes, vinhos, cervejas e chope, na última. Por outro lado, os únicos impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (92,4%) e de outros produtos químicos (15,0%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de celulose (em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor); e de etileno não-saturado, polietileno linear, propeno não-saturado, polipropileno, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), poliestireno e benzeno, respectivamente.

A produção acumulada para o fechamento do ano de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e

carrocerias (-33,9%) e de máquinas e equipamentos (-26,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, peças e acessórios para o sistema de freios e eixos para veículos automotores, no primeiro; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), guindastes, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-9,0%), de produtos do fumo (-14,1%), de móveis (-13,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,7%), de metalurgia (-19,7%) e de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-5,4%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferragens para linhas elétricas, chaves de porcas e de caixa intercambiáveis, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro ou aço estampados, no primeiro; de cigarros e fumo processado, no segundo; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (embutidos/modulados ou não) e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no terceiro; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, pneus novos usados em motocicletas, ônibus e caminhões e perfis de borracha para recauchutagem, no quarto; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quinto; e de calçados de couro femininos, couros e peles de bovinos e equídeos e tênis de material sintético, no último. Em sentido contrário, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram de celulose, papel e produtos de papel (37,8%) e de outros produtos químicos (2,6%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno linear e polietileno de alta densidade (PEAD), respectivamente.

Em dezembro de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 18,7% na comparação com igual mês do ano anterior, sétima taxa positiva consecutiva

neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica (janeiro de 2013). No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (9,0%) mostrou a segunda taxa positiva seguida, com ganho de ritmo frente ao terceiro trimestre (8,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou expansão de 4,7% e acelerou o ritmo de crescimento frente ao observado nos anos de 2013 (1,0%) e de 2014 (4,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,7% em dezembro de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último (2,3%).

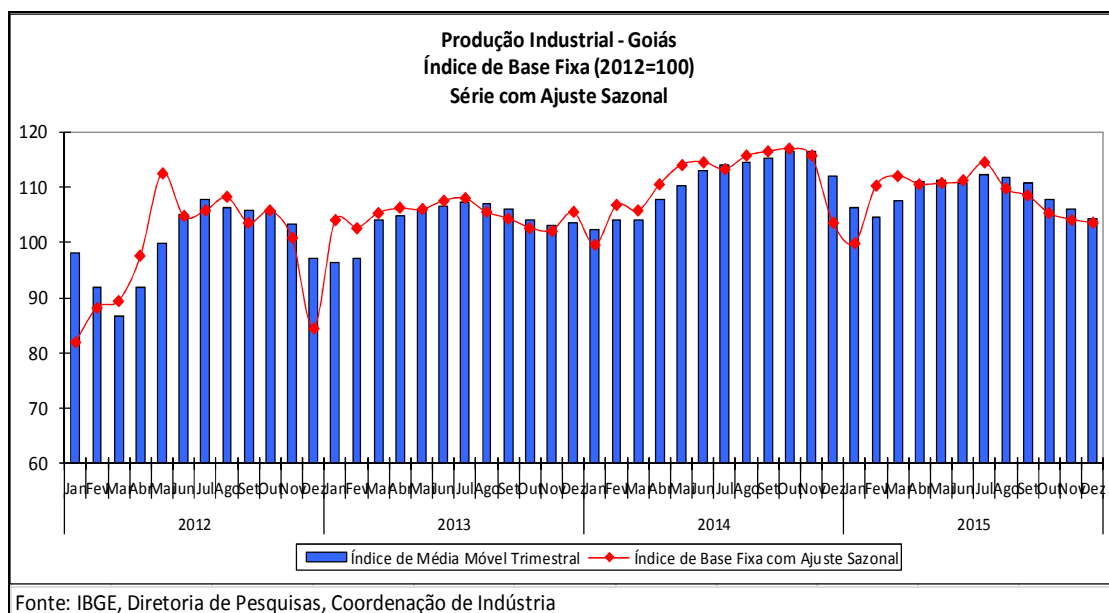
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 18,7% em dezembro de 2015, com quatro das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (15,2%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Os demais impactos positivos vieram de produtos de madeira (87,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (56,1%) e de outros produtos químicos (79,8%), explicados, especialmente pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; de álcool etílico; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de minerais não-metálicos (-15,2%), pressionada, principalmente pela menor fabricação de cimentos "Portland", massa de concreto para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou expansão de 4,7%, com quatro das seis atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (5,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto. Vale mencionar também o avanço vindo de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (11,6%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, o setor de produtos de



minerais não-metálicos (-19,3%) exerceu a única pressão negativa sobre o total da indústria, influenciado, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes.

Em dezembro de 2015, a produção industrial de **Goiás** recuou 0,6% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quinta taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 9,5%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 1,5% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 1,8% no índice mensal de dezembro de 2015, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2015 (-7,5%) mostrou a terceira taxa negativa seguida, com ritmo de queda mais intenso do que os observados no segundo (-0,9%) e terceiro (-2,0%) trimestres de 2015, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2015 mostrou recuo de 2,5%, interrompendo a sequência de cinco anos com resultados positivos, e com a queda mais intensa desde o início da série histórica (2003). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,8% em novembro para

-2,5% em dezembro de 2015, interrompeu a trajetória descendente iniciada em abril último (6,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 1,8% em dezembro de 2015, com apenas três das nove atividades investigadas apontando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-83,0%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. As demais pressões negativas vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%) e de produtos de metal (-9,4%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de medicamentos; e de esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (68,3%) assinalou o principal resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de álcool etílico.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 2,5% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-17,5%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis e de medicamentos, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-2,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,7%), de produtos de metal (-19,7%), de outros produtos químicos (-9,2%) e de indústrias extrativas (-5,9%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de açúcar cristal, leite em pó e extrato, purês e polpas de tomate, no primeiro; de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no quarto; e de amianto e fosfatos de cálcio naturais, no último. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (23,4%) exerceu a contribuição

positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de álcool etílico.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Dezembro de 2015**

Locais	Variação (%)			
	Dezembro 2015/Novembro 2015*	Dezembro 2015/Dezembro 2014	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-7,1	-30,0	-16,8	-16,8
Pará	-1,8	3,7	5,7	5,7
Região Nordeste	-0,4	-5,6	-3,0	-3,0
Ceará	0,6	-13,4	-9,7	-9,7
Pernambuco	-11,9	-9,8	-3,5	-3,5
Bahia	1,4	-6,0	-7,0	-7,0
Minas Gerais	1,1	-10,9	-7,9	-7,9
Espírito Santo	-1,7	-19,1	4,4	4,4
Rio de Janeiro	1,3	-10,2	-6,5	-6,5
São Paulo	-2,3	-12,4	-11,0	-11,0
Paraná	-0,7	-16,1	-9,6	-9,6
Santa Catarina	-5,4	-9,8	-7,9	-7,9
Rio Grande do Sul	1,8	-11,5	-11,8	-11,8
Mato Grosso	-	18,7	4,7	4,7
Goiás	-0,6	-1,8	-2,5	-2,5
<b>Brasil</b>	<b>-0,7</b>	<b>-11,9</b>	<b>-8,3</b>	<b>-8,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual (%)**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2014				2015			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	11,9	-7,5	-7,1	-10,7	-16,7	-12,1	-15,2	-23,1
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	8,8	5,1	5,3	4,4
Nordeste	3,1	-2,9	-0,1	0,7	-4,4	-1,2	-0,8	-5,1
Ceará	0,7	-4,1	-1,3	-5,0	-6,0	-9,8	-12,1	-10,5
Pernambuco	7,6	-0,8	0,9	-5,2	2,0	-7,0	-4,9	-4,6
Bahia	-1,8	-6,8	-3,9	2,2	-12,1	-4,9	-1,5	-9,5
Minas Gerais	3,8	-4,7	-3,1	-5,3	-7,4	-6,2	-7,8	-10,1
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	20,7	13,9	1,5	-14,3
Rio de Janeiro	-0,7	-3,7	-1,8	-2,7	-5,7	-2,6	-7,3	-10,4
São Paulo	-3,2	-6,0	-7,2	-8,0	-5,9	-11,5	-13,0	-12,9
Paraná	3,3	-10,6	-7,9	-3,9	-10,0	-2,2	-10,3	-15,6
Santa Catarina	1,5	-5,0	-2,3	-3,9	-6,9	-5,6	-9,8	-9,3
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,5	-3,8	-11,3	-9,4	-12,5	-14,1
Mato Grosso	3,1	1,6	5,6	6,2	3,5	-2,4	8,2	9,0
Goiás	-2,8	6,2	9,9	7,1	1,2	-0,9	-2,0	-7,5
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-5,2</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,9</b>	<b>-5,6</b>	<b>-6,2</b>	<b>-9,3</b>	<b>-11,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	87,9	81,4	63,2	79,6	80,1	70,0	84,6	84,2	83,2	85,3	85,1	83,2
2 - Indústrias extrativas	93,9	92,2	94,9	97,5	97,8	97,6	99,5	99,3	99,2	99,7	99,3	99,2
3 - Indústrias de transformação	87,5	80,7	61,3	78,7	79,1	68,3	83,8	83,4	82,3	84,5	84,3	82,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	102,4	109,1	93,7	112,8	117,4	59,3	95,4	97,3	92,4	97,7	101,2	92,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	82,7	108,9	31,5	53,5	101,0	124,2	81,9	84,0	85,0	79,2	81,4	85,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,9	86,5	93,1	88,1	72,6	86,6	93,2	91,2	90,9	93,0	91,0	90,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,1	82,5	70,1	76,0	79,1	81,8	81,9	81,6	81,6	81,6	81,2	81,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,0	97,7	90,4	86,4	89,9	92,3	95,0	94,5	94,3	95,3	94,8	94,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	70,6	63,9	31,1	62,5	67,0	66,5	68,8	68,7	68,6	68,6	67,8	68,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,9	80,9	53,7	71,9	64,2	57,4	88,7	86,2	84,2	90,6	86,5	84,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	133,3	106,9	88,0	70,3	64,0	63,5	81,4	79,4	78,0	85,3	81,6	78,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	75,3	55,5	37,5	72,6	61,5	57,2	86,1	84,0	82,4	86,9	85,6	82,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	125,4	119,9	126,9	103,6	106,0	103,7	105,9	105,9	105,7	105,6	105,5	105,7
2 - Indústrias extrativas	135,4	128,6	138,4	105,9	109,1	106,9	108,2	108,3	108,2	107,9	107,8	108,2
3 - Indústrias de transformação	92,3	90,8	88,9	93,7	93,7	89,6	97,4	97,0	96,4	97,1	97,0	96,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,9	108,0	107,3	96,3	92,7	89,1	100,8	100,1	99,1	99,6	99,9	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	128,9	102,9	116,9	99,3	86,5	79,2	96,6	95,6	93,7	100,6	98,5	93,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	60,1	61,3	52,1	63,4	67,2	58,3	81,4	80,1	78,3	85,8	82,5	78,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,7	95,3	76,4	293,6	314,8	259,3	223,5	231,9	234,1	200,4	222,5	234,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,3	84,3	86,9	82,2	84,7	92,7	91,3	90,6	90,8	90,4	90,1	90,8
3.24 - Metalurgia	85,4	86,5	83,6	102,4	105,5	98,5	98,6	99,2	99,2	97,9	98,5	99,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	110,2	104,9	101,2	96,6	93,6	94,4	97,7	97,3	97,0	98,0	97,4	97,0
2 - Indústrias extrativas	89,7	82,5	86,1	88,9	84,3	85,9	95,5	94,5	93,8	96,2	94,9	93,8
3 - Indústrias de transformação	112,2	107,1	102,6	97,3	94,4	95,1	97,9	97,5	97,3	98,1	97,7	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,7	129,7	123,2	104,9	104,4	94,0	102,5	102,7	101,7	102,5	102,7	101,7
3.11 - Fabricação de bebidas	95,5	97,4	109,3	98,4	94,2	93,5	92,7	92,9	93,0	94,0	93,4	93,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	90,9	82,9	51,7	85,5	83,3	86,1	86,7	86,4	86,4	85,9	85,3	86,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	91,1	78,5	48,1	77,0	71,7	62,8	86,9	85,4	84,0	88,8	86,4	84,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	107,7	102,6	86,3	86,5	86,8	88,5	91,2	90,8	90,6	93,0	92,0	90,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,0	114,8	120,9	93,8	107,1	117,5	106,4	106,5	107,4	105,8	106,2	107,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	147,0	125,6	136,5	111,2	98,3	109,3	98,1	98,1	99,1	98,8	98,4	99,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	109,5	101,5	93,4	91,9	98,4	93,3	96,9	97,0	96,7	97,5	97,0	96,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,9	103,9	94,0	94,8	95,4	89,3	98,6	98,3	97,5	99,7	99,1	97,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,8	89,0	81,6	90,0	89,2	83,7	94,1	93,6	92,8	94,7	94,0	92,8
3.24 - Metalurgia	99,7	83,9	72,2	94,2	90,3	88,9	85,5	85,9	86,1	84,4	85,5	86,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,7	79,0	71,7	86,1	85,2	79,1	80,4	80,8	80,7	82,1	81,7	80,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,8	101,2	94,0	93,8	97,7	83,5	93,8	94,1	93,2	93,6	94,9	93,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	113,2	99,6	102,8	92,5	75,9	96,4	140,8	132,7	129,3	133,1	129,1	129,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	110,6	104,9	88,6	91,8	89,7	86,6	90,7	90,6	90,3	91,8	91,5	90,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	110,6	104,9	88,6	91,8	89,7	86,6	90,7	90,6	90,3	91,8	91,5	90,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,6	107,4	95,2	101,9	99,4	90,7	93,0	93,6	93,4	95,0	95,0	93,4
3.11 - Fabricação de bebidas	113,1	118,5	121,7	104,1	102,7	87,9	91,6	92,8	92,2	92,5	93,7	92,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	53,8	44,8	18,8	70,0	58,8	63,0	67,6	66,9	66,7	66,5	65,5	66,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	127,8	109,8	57,1	91,2	84,9	70,2	94,6	93,7	92,3	94,8	93,5	92,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	117,8	114,0	98,4	83,1	84,4	85,3	90,5	89,8	89,4	92,8	91,6	89,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	144,5	135,4	124,3	138,4	108,9	106,1	93,8	95,2	96,1	95,2	95,8	96,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	128,1	115,2	91,5	86,1	96,9	91,6	85,9	87,1	87,4	84,1	86,6	87,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	117,9	113,3	107,2	95,4	90,1	88,7	100,5	99,4	98,5	101,4	99,9	98,5
3.24 - Metalurgia	100,5	91,1	68,8	69,8	73,8	69,8	85,7	84,6	83,5	88,2	86,1	83,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	70,6	59,9	58,6	89,6	72,1	66,6	97,9	95,4	92,8	97,2	95,8	92,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,1	82,5	91,3	83,3	100,1	115,2	87,5	88,5	90,5	85,7	88,4	90,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	110,1	114,1	100,0	96,3	99,5	90,2	96,9	97,2	96,5	96,5	96,7	96,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	110,1	114,1	100,0	96,3	99,5	90,2	96,9	97,2	96,5	96,5	96,7	96,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	148,5	164,9	146,1	109,2	116,9	102,7	109,7	110,6	109,7	108,1	109,1	109,7
3.11 - Fabricação de bebidas	94,3	99,3	110,6	89,0	83,1	84,2	88,1	87,6	87,3	90,8	88,9	87,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,5	75,1	52,7	78,1	77,5	78,3	96,9	95,1	94,1	93,9	93,1	94,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	137,5	123,3	115,7	97,9	97,2	93,4	97,5	97,5	97,2	99,0	98,6	97,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	117,0	109,8	98,2	100,7	92,9	82,9	107,2	105,9	103,9	106,5	105,9	103,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,6	90,6	91,9	82,2	84,3	98,9	94,3	93,3	93,7	93,7	92,7	93,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,1	99,4	85,5	96,7	96,1	81,9	97,5	97,4	95,9	98,6	97,8	95,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,9	84,9	77,8	96,1	98,2	94,7	98,7	98,7	98,4	96,2	97,1	98,4
3.24 - Metalurgia	91,5	88,1	44,0	95,9	101,0	61,7	90,6	91,4	89,5	87,5	89,6	89,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,7	96,5	87,2	84,3	97,5	86,3	79,9	81,5	81,9	81,8	82,4	81,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,0	75,1	67,3	85,3	88,8	86,8	90,5	90,4	90,1	87,9	90,9	90,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	74,1	67,5	24,4	69,7	64,3	30,8	77,2	76,1	73,3	77,3	74,8	73,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	103,6	93,0	93,3	91,0	86,7	94,0	93,6	92,9	93,0	94,5	93,4	93,0
2 - Indústrias extrativas	94,1	84,4	90,9	94,3	83,5	89,0	95,0	93,9	93,5	95,7	94,3	93,5
3 - Indústrias de transformação	104,2	93,6	93,4	90,9	86,8	94,3	93,5	92,9	93,0	94,4	93,3	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,3	108,1	89,7	97,3	112,8	98,0	96,3	97,7	97,8	97,6	98,6	97,8
3.11 - Fabricação de bebidas	105,6	94,3	112,6	111,0	93,4	100,6	95,4	95,2	95,7	96,4	95,5	95,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	102,6	97,3	50,6	94,0	95,5	81,0	101,2	100,6	99,5	102,7	101,1	99,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	86,3	100,3	111,9	83,1	96,1	112,4	101,7	101,1	102,1	101,8	101,2	102,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	118,5	98,0	110,9	93,0	81,1	95,8	86,3	85,8	86,7	89,2	87,2	86,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,9	96,7	92,1	89,9	97,4	93,1	95,2	95,4	95,2	96,7	95,8	95,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,4	104,9	93,4	100,1	98,2	93,1	100,3	100,1	99,5	101,0	100,8	99,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,0	85,9	74,7	85,7	87,8	87,5	89,6	89,5	89,3	89,8	89,7	89,3
3.24 - Metalurgia	120,3	95,7	89,3	104,6	98,7	108,0	85,9	86,9	88,2	83,9	86,2	88,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	28,1	27,3	17,2	43,5	47,7	41,3	45,1	45,4	45,1	47,9	46,1	45,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	87,4	70,7	75,4	75,8	57,6	76,5	116,3	109,3	106,5	112,5	107,6	106,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	97,7	82,2	74,9	92,4	87,7	89,1	92,8	92,4	92,1	93,0	92,7	92,1
2 - Indústrias extrativas	104,5	83,4	78,0	101,8	93,1	83,7	100,9	100,2	98,9	100,0	100,4	98,9
3 - Indústrias de transformação	95,5	81,8	73,9	89,5	86,0	91,1	90,1	89,8	89,9	90,8	90,1	89,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	128,6	105,2	96,0	105,5	106,9	108,7	101,9	102,3	102,8	100,7	102,1	102,8
3.11 - Fabricação de bebidas	105,8	112,0	121,1	107,2	103,0	106,7	93,3	94,3	95,5	94,7	94,7	95,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	145,5	104,1	92,0	133,7	97,6	95,7	115,7	113,8	112,2	112,8	113,2	112,2
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	70,4	67,0	41,5	63,7	66,3	55,6	73,2	72,6	71,5	76,0	73,3	71,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	82,3	56,9	105,3	80,2	53,8	96,2	94,9	91,0	91,5	96,3	92,3	91,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	118,8	105,6	101,5	91,6	94,6	100,8	95,9	95,8	96,2	95,5	95,0	96,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	115,2	103,7	95,2	85,4	90,0	98,2	90,8	90,7	91,4	91,7	91,4	91,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,6	74,2	67,5	84,0	78,5	78,1	85,0	84,5	84,0	86,7	85,4	84,0
3.24 - Metalurgia	95,3	84,1	74,3	93,6	85,4	88,4	97,1	96,1	95,5	97,4	96,3	95,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	74,6	68,2	52,2	94,5	88,6	82,7	90,3	90,2	89,7	89,8	90,2	89,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	52,4	35,5	30,8	47,4	52,9	90,3	61,7	61,2	62,0	61,4	60,9	62,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	57,9	48,8	36,8	65,6	60,6	62,1	67,8	67,2	66,9	71,5	68,7	66,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	108,6	88,7	85,1	95,5	80,2	80,9	109,5	106,6	104,4	110,0	107,1	104,4
2 - Indústrias extrativas	115,3	82,4	83,2	93,7	66,7	67,4	115,7	110,5	106,4	117,6	112,1	106,4
3 - Indústrias de transformação	100,6	96,1	87,3	98,0	101,1	104,6	101,5	101,5	101,7	100,2	100,5	101,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,4	80,7	72,8	101,3	104,2	98,6	92,0	93,0	93,4	89,1	91,2	93,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,8	103,0	97,8	95,5	101,3	93,3	99,1	99,3	98,8	100,0	100,0	98,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,9	103,5	78,3	95,2	102,1	110,4	95,8	96,4	97,2	95,6	95,8	97,2
3.24 - Metalurgia	106,9	98,0	98,1	99,6	98,1	116,1	116,1	114,3	114,4	113,2	112,1	114,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	89,0	87,9	87,7	89,2	89,7	89,8	94,2	93,8	93,5	95,0	94,3	93,5
2 - Indústrias extrativas	103,7	99,4	109,6	100,8	102,7	102,3	105,9	105,6	105,3	106,2	106,1	105,3
3 - Indústrias de transformação	83,2	83,4	79,1	84,4	84,6	84,2	89,7	89,2	88,8	90,6	89,8	88,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	89,5	90,1	83,1	92,0	98,3	87,2	89,2	90,0	89,8	91,1	91,4	89,8
3.11 - Fabricação de bebidas	98,9	103,2	119,0	98,8	93,3	98,9	94,2	94,1	94,6	95,2	94,1	94,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	81,5	80,6	89,3	106,7	74,6	84,6	93,2	91,1	90,5	95,0	92,8	90,5
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	70,9	75,8	83,9	80,0	76,7	82,9	89,8	88,6	88,1	91,3	89,5	88,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,7	90,8	87,6	95,1	89,2	104,1	95,8	95,1	95,8	95,8	95,0	95,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	125,4	120,7	80,7	98,6	103,4	78,7	107,8	107,4	105,0	104,4	107,6	105,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	107,6	88,7	87,3	94,6	83,6	98,8	86,9	86,6	87,4	88,5	87,1	87,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,3	85,3	71,4	91,5	86,1	78,0	90,3	89,9	89,0	90,7	90,4	89,0
3.24 - Metalurgia	79,7	79,4	62,6	87,9	100,3	77,2	91,6	92,4	91,2	91,5	92,1	91,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,8	100,9	87,5	84,0	100,8	100,8	85,1	86,5	87,5	85,4	86,5	87,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	59,4	64,6	33,3	55,2	65,1	53,5	68,2	68,0	67,2	70,0	68,4	67,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	69,6	60,2	48,6	79,1	67,5	61,3	99,2	96,2	93,6	99,5	97,1	93,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	104,1	103,9	111,8	81,4	87,7	96,2	90,9	90,6	91,0	93,6	91,6	91,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	94,7	81,7	67,1	87,1	86,7	87,6	89,4	89,1	89,0	89,5	89,3	89,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,7	81,7	67,1	87,1	86,7	87,6	89,4	89,1	89,0	89,5	89,3	89,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,4	87,4	67,8	99,5	106,0	122,8	91,4	92,4	93,8	88,7	91,4	93,8
3.11 - Fabricação de bebidas	104,0	106,8	109,4	102,2	104,2	98,7	95,1	96,0	96,3	95,3	96,0	96,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,8	78,9	50,1	74,7	82,1	80,2	85,2	84,9	84,7	86,5	85,4	84,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	90,9	84,7	62,6	84,5	89,8	93,7	84,9	85,3	85,8	85,2	85,5	85,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,6	89,6	89,0	91,8	90,1	94,5	92,7	92,5	92,6	93,5	92,9	92,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,3	85,6	81,0	89,5	86,4	84,4	96,2	95,4	94,5	95,5	95,2	94,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	110,1	104,7	94,1	95,0	99,8	92,8	97,2	97,4	97,0	97,4	97,9	97,0
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,2	93,2	78,4	95,2	90,2	87,8	94,2	93,8	93,4	94,3	94,1	93,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	77,9	68,4	55,4	96,3	89,2	82,0	85,5	85,8	85,6	89,1	88,1	85,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,0	83,3	69,8	85,4	87,3	86,8	91,4	91,0	90,7	92,1	91,4	90,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,5	86,7	77,9	94,6	87,9	84,5	97,7	96,8	95,9	97,3	96,8	95,9
3.24 - Metalurgia	81,6	80,6	60,3	84,9	89,7	84,3	87,0	87,2	87,0	87,4	87,4	87,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,1	76,4	60,3	78,7	78,0	74,6	96,2	94,5	93,0	96,8	95,0	93,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	93,1	69,5	47,0	68,9	60,8	52,4	74,8	73,6	72,1	79,2	75,8	72,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,1	78,0	59,2	84,9	91,9	79,7	89,8	90,0	89,2	90,1	90,2	89,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	94,1	84,6	60,9	88,2	86,4	74,8	87,1	87,0	86,2	87,8	87,5	86,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	68,9	61,0	46,9	66,8	67,7	80,7	78,1	77,2	77,4	78,9	77,5	77,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	115,8	116,3	105,2	95,1	93,3	102,7	95,0	94,8	95,4	96,2	95,2	95,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	91,8	83,2	73,5	85,6	83,6	83,9	91,7	90,9	90,4	92,7	91,9	90,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,8	83,2	73,5	85,6	83,6	83,9	91,7	90,9	90,4	92,7	91,9	90,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,6	88,1	80,9	89,5	90,6	97,3	98,2	97,5	97,5	97,6	97,4	97,5
3.11 - Fabricação de bebidas	116,1	121,7	97,8	100,5	105,0	71,6	102,0	102,3	99,0	102,6	103,0	99,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,6	112,0	99,5	90,5	88,8	84,4	101,5	100,3	99,0	101,4	100,5	99,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	116,3	118,9	121,8	98,9	103,1	101,8	107,7	107,2	106,7	109,0	108,3	106,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,5	90,3	95,2	96,2	90,5	110,7	93,9	93,6	94,8	97,7	96,6	94,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,6	72,9	69,0	95,1	73,0	68,3	101,3	98,8	96,3	102,0	100,2	96,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,6	96,8	76,5	84,8	82,4	85,4	91,7	90,8	90,4	92,4	91,1	90,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,1	83,9	71,3	84,4	78,2	73,3	81,4	81,1	80,5	82,7	81,9	80,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,0	94,5	64,8	90,0	94,2	73,4	91,6	91,9	90,5	93,0	92,8	90,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,6	85,1	61,1	75,6	66,9	56,9	93,2	90,3	87,5	96,7	92,2	87,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	89,0	80,3	50,0	74,7	77,4	68,2	94,7	93,1	91,6	91,4	91,2	91,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	51,3	48,2	34,1	63,1	62,3	50,4	69,0	68,4	67,2	70,9	70,0	67,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	72,4	76,4	66,5	66,6	70,1	71,7	83,3	81,9	81,1	85,9	83,3	81,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	98,5	94,6	73,0	88,0	94,0	90,2	92,0	92,2	92,1	92,6	92,5	92,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,5	94,6	73,0	88,0	94,0	90,2	92,0	92,2	92,1	92,6	92,5	92,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,9	100,6	93,6	96,7	103,6	100,6	99,7	100,0	100,1	99,1	99,8	100,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,7	77,8	53,7	79,5	82,8	86,8	88,4	87,9	87,8	88,5	87,9	87,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	138,3	130,7	67,4	102,5	109,1	103,7	96,1	97,4	97,7	96,2	97,2	97,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	107,5	104,4	91,7	86,2	91,8	98,6	96,8	96,4	96,5	97,2	96,9	96,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,7	98,3	93,2	96,7	97,9	94,0	99,5	99,3	98,9	99,4	99,2	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,4	93,7	79,2	86,1	90,2	85,5	92,4	92,2	91,7	94,4	93,3	91,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,6	95,1	87,4	84,1	92,7	84,4	100,0	99,4	98,1	100,7	100,1	98,1
3.24 - Metalurgia	83,6	70,5	43,6	72,3	69,8	64,0	75,6	75,1	74,5	76,6	75,2	74,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,4	75,5	58,2	83,7	85,8	84,8	95,3	94,4	93,8	94,3	94,3	93,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,0	74,0	68,4	75,8	85,4	85,0	77,2	77,9	78,4	79,9	79,7	78,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,7	88,6	71,5	74,8	91,0	84,3	86,8	87,2	87,0	88,5	88,3	87,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,8	81,3	49,5	82,5	84,9	70,0	90,8	90,3	89,0	92,0	90,7	89,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	94,9	88,8	76,6	83,2	86,6	88,5	88,3	88,1	88,2	89,6	89,0	88,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,9	88,8	76,6	83,2	86,6	88,5	88,3	88,1	88,2	89,6	89,0	88,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,3	95,7	93,8	98,0	97,4	100,0	99,5	99,3	99,3	99,7	99,4	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	96,5	111,8	114,1	86,4	96,5	90,8	98,4	98,2	97,5	100,1	99,1	97,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	52,4	39,2	26,5	88,9	72,5	65,7	87,4	86,7	85,9	86,7	86,0	85,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	95,3	94,3	54,0	81,0	96,0	92,3	94,6	94,7	94,6	95,2	95,2	94,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	178,2	147,9	180,3	170,9	155,7	192,4	130,8	133,0	137,8	125,2	130,3	137,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	131,1	117,5	122,4	98,4	97,0	91,1	96,4	96,5	96,0	97,5	97,4	96,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,6	100,3	99,8	93,6	101,7	115,0	101,6	101,6	102,6	99,9	100,6	102,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,1	94,5	70,0	83,6	85,9	83,4	90,1	89,7	89,3	90,6	90,2	89,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,4	80,5	71,3	82,3	87,0	90,6	88,1	88,0	88,2	89,7	88,6	88,2
3.24 - Metalurgia	71,6	66,1	24,3	76,7	117,6	43,9	80,2	82,4	80,3	79,1	83,1	80,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,3	95,7	70,6	86,7	100,2	84,4	90,7	91,5	91,0	90,8	91,9	91,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,8	73,0	64,2	71,1	71,5	75,6	73,8	73,6	73,7	76,4	74,8	73,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	87,0	75,6	64,3	60,2	57,4	64,8	67,2	66,2	66,1	73,5	69,7	66,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	94,0	95,7	75,7	77,5	78,8	78,8	88,6	87,5	86,8	88,6	87,3	86,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	124,4	113,6	109,4	104,4	105,9	118,7	103,3	103,6	104,7	103,9	103,9	104,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	124,4	113,6	109,4	104,4	105,9	118,7	103,3	103,6	104,7	103,9	103,9	104,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	115,8	116,6	121,6	102,6	104,2	115,2	105,1	105,0	105,9	105,8	105,4	105,9
3.11 - Fabricação de bebidas	96,7	92,2	102,9	103,8	96,4	97,3	101,3	100,8	100,5	102,4	100,9	100,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	129,3	107,5	89,3	118,6	110,3	187,7	95,1	96,4	100,0	92,7	93,8	100,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	243,2	146,2	60,6	106,1	131,7	156,1	108,9	110,5	111,6	110,4	112,6	111,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,4	72,5	82,9	153,8	138,8	179,8	95,4	97,9	101,8	97,2	98,0	101,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	100,4	81,6	65,7	75,4	70,9	84,8	81,4	80,4	80,7	82,6	81,0	80,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	122,4	100,0	87,8	91,5	89,1	98,2	98,2	97,4	97,5	99,0	97,2	97,5
2 - Indústrias extrativas	98,5	89,3	95,9	93,1	95,4	104,0	93,0	93,2	94,1	93,5	93,9	94,1
3 - Indústrias de transformação	124,2	100,8	87,2	91,4	88,7	97,7	98,6	97,7	97,7	99,4	97,4	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,7	100,3	86,8	93,3	93,9	101,2	98,1	97,7	98,0	99,3	97,8	98,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	255,3	170,9	134,3	111,8	108,4	168,3	122,6	121,3	123,4	125,2	122,2	123,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	166,7	121,4	109,4	99,3	98,7	100,3	89,3	90,1	90,8	92,6	91,8	90,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	113,3	99,6	111,8	79,3	77,4	94,0	81,9	81,6	82,5	80,4	80,1	82,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,8	77,2	70,2	85,3	93,3	104,1	86,7	87,2	88,3	86,3	86,6	88,3
3.24 - Metalurgia	113,5	115,2	145,1	104,9	95,9	115,6	100,3	99,8	101,4	102,9	101,2	101,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	54,0	54,8	46,1	65,8	87,1	90,6	79,0	79,6	80,3	79,7	80,0	80,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	33,6	43,1	16,8	36,4	38,3	17,0	85,0	79,8	74,3	85,9	78,8	74,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,2	95,0	94,2	92,9	93,2	92,3	90,7	89,9	88,3	87,7	85,7	85,1
Amazonas	95,3	92,2	92,4	88,0	89,2	86,7	85,7	83,4	83,1	78,5	76,5	71,1
Pará	107,6	111,0	113,4	111,7	109,1	112,0	112,2	106,3	120,1	112,2	114,6	112,5
Região Nordeste	100,1	97,6	105,6	102,5	100,8	100,9	103,4	104,1	100,1	99,2	97,1	96,7
Ceará	103,5	103,8	99,7	92,0	96,4	99,2	94,0	96,9	94,8	96,4	92,5	93,1
Pernambuco	107,3	102,9	100,0	95,7	93,1	93,5	96,5	94,6	94,0	94,0	97,7	86,1
Bahia	89,5	83,3	103,5	97,9	96,8	99,0	105,8	104,5	95,6	96,4	94,1	95,4
Minas Gerais	95,9	93,7	91,3	90,4	91,6	90,8	89,5	90,0	87,4	87,2	83,4	84,3
Espírito Santo	111,8	112,4	111,7	111,5	111,6	109,5	107,7	105,9	107,4	100,1	89,9	88,4
Rio de Janeiro	97,6	91,2	95,6	94,0	94,4	94,0	93,6	93,7	83,3	85,1	86,7	87,8
São Paulo	93,1	92,7	91,0	87,9	88,0	87,1	85,4	84,1	83,3	83,3	81,2	79,3
Paraná	92,3	93,2	90,8	92,1	91,6	93,4	86,6	85,0	89,2	83,4	81,7	81,1
Santa Catarina	95,4	94,1	94,3	93,0	93,4	92,4	89,9	90,5	89,1	87,9	90,4	85,5
Rio Grande do Sul	92,9	94,8	95,7	92,9	91,1	88,6	92,3	89,1	87,7	86,8	87,7	89,3
Mato Grosso												
Goiás	99,9	110,4	112,1	110,6	110,8	111,2	114,5	109,7	108,5	105,3	104,2	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,1	- 2,2	1,5	0,9	- 0,3	3,5	- 3,6	0,1	1,3	- 1,5	0,4	- 2,8
Amazonas	- 4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	- 1,0	1,3	0,6	- 1,1
Pará	- 2,2	- 2,4	- 3,4	- 16,4	8,9	17,6	6,7	- 5,1	0,8	2,6	- 1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	- 2,9	- 0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	- 1,0	- 1,9	- 4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	- 4,0	- 1,4	4,2	- 2,7	1,9	1,7	2,5	- 1,6	5,6	- 4,2	- 5,1
Pernambuco	- 0,3	- 3,4	- 3,0	8,1	0,7	1,3	- 0,3	- 1,5	- 6,1	6,6	- 0,8	4,4
Bahia	0,6	- 1,7	- 1,4	3,4	1,1	1,5	- 0,6	- 3,6	1,0	- 10,7	9,8	- 2,4
Minas Gerais	- 1,0	- 5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	- 2,3	1,1	0,2	- 0,3	- 0,4	- 5,0
Espírito Santo	- 0,4	2,2	- 3,9	4,2	- 2,0	- 1,9	- 2,1	- 0,3	0,3	6,0	- 1,0	- 4,6
Rio de Janeiro	0,6	- 4,0	4,2	- 2,3	- 0,7	0,7	- 0,4	- 3,2	4,4	- 0,7	- 0,9	- 0,7
São Paulo	2,8	- 1,1	1,6	1,6	- 2,2	3,1	- 2,6	0,0	1,0	- 3,2	1,9	- 4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	- 2,7	1,7	- 1,3	0,7	2,7	- 2,5	1,1	- 9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	- 0,2	0,6	- 1,8	3,8	- 1,1	- 0,1	0,4	1,4	- 3,0	- 5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	- 1,7	3,0	0,3	3,2	- 0,1	- 2,1	2,1	0,8	- 3,8	- 5,9
Mato Grosso												
Goiás	23,2	- 1,3	2,6	0,8	- 0,2	1,5	0,4	- 2,3	- 1,0	- 1,6	- 0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**

**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**

**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	- 0,5	- 0,6	- 1,2	- 1,7	1,3	0,3	- 0,2	0,2	- 0,6	- 2,2
Amazonas	- 0,6	7,4	- 2,4	- 5,0	- 6,8	- 9,4	16,8	- 6,8	- 2,8	2,8	- 3,2	3,6
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,5	- 0,8	0,0	3,5	- 1,4	1,5	- 0,4	- 0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	- 0,5	- 0,1	- 3,7	- 4,6	4,8	0,1	1,4	- 0,8	0,9	- 2,3
Ceará	0,6	- 0,3	0,5	0,0	1,0	- 7,1	7,8	0,9	- 1,0	- 3,1	- 0,2	1,1
Pernambuco	- 0,7	- 2,8	1,8	1,2	0,4	- 8,1	2,4	3,2	- 1,3	- 2,9	2,4	- 4,2
Bahia	- 0,8	4,7	- 1,6	3,6	- 8,1	- 1,6	4,4	- 2,3	3,8	2,8	0,4	- 7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	- 1,9	- 1,5	- 1,2	0,3	- 0,9	4,1	- 3,9	- 1,4	- 1,7
Espírito Santo	3,2	- 5,6	3,0	3,9	- 1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	- 4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	- 0,2	- 5,2	- 1,7	6,3	1,0	- 2,7	- 5,5	3,1	1,9	- 0,1
São Paulo	0,3	0,3	- 1,2	2,7	- 0,2	- 1,7	- 1,2	0,2	- 0,9	- 0,3	- 1,7	- 4,2
Paraná	7,8	- 0,2	- 2,7	- 4,2	1,6	- 8,4	8,1	1,6	- 1,9	1,4	0,9	- 0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	- 0,1	- 0,9	- 0,1	- 5,6	5,3	- 1,1	3,1	- 0,7	- 3,5	- 4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	- 4,6	- 2,4	- 0,5	- 2,5	- 0,3	5,7	5,2	- 3,0	- 1,9	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 5,6	7,2	- 0,9	4,5	3,2	0,4	- 1,1	2,1	0,7	0,4	- 1,1	- 10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**

**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**

**Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,1	- 1,2	- 0,8	- 1,4	0,3	- 1,0	- 1,7	- 0,9	- 1,8	- 0,7	- 2,3	- 0,7
Amazonas	- 3,4	- 3,3	0,2	- 4,8	1,4	- 2,8	- 1,2	- 2,7	- 0,4	- 5,5	- 2,5	- 7,1
Pará	- 0,7	3,2	2,2	- 1,5	- 2,3	2,7	0,2	- 5,3	13,0	- 6,6	2,1	- 1,8
Região Nordeste	- 1,8	- 2,5	8,2	- 2,9	- 1,7	0,1	2,5	0,7	- 3,8	- 0,9	- 2,1	- 0,4
Ceará	- 2,9	0,3	- 3,9	- 7,7	4,8	2,9	- 5,2	3,1	- 2,2	1,7	- 4,0	0,6
Pernambuco	13,1	- 4,1	- 2,8	- 4,3	- 2,7	0,4	3,2	- 2,0	- 0,6	0,0	3,9	- 11,9
Bahia	- 10,8	- 6,9	24,2	- 5,4	- 1,1	2,3	6,9	- 1,2	- 8,5	0,8	- 2,4	1,4
Minas Gerais	3,3	- 2,3	- 2,6	- 1,0	1,3	- 0,9	- 1,4	0,6	- 2,9	- 0,2	- 4,4	1,1
Espírito Santo	4,9	0,5	- 0,6	- 0,2	0,1	- 1,9	- 1,6	- 1,7	1,4	- 6,8	- 10,2	- 1,7
Rio de Janeiro	0,2	- 6,6	4,8	- 1,7	0,4	- 0,4	- 0,4	0,1	- 11,1	2,2	1,9	1,3
São Paulo	3,1	- 0,4	- 1,8	- 3,4	0,1	- 1,0	- 2,0	- 1,5	- 1,0	0,0	- 2,5	- 2,3
Paraná	- 5,4	1,0	- 2,6	1,4	- 0,5	2,0	- 7,3	- 1,8	4,9	- 6,5	- 2,0	- 0,7
Santa Catarina	1,9	- 1,4	0,2	- 1,4	0,4	- 1,1	- 2,7	0,7	- 1,5	- 1,3	2,8	- 5,4
Rio Grande do Sul	- 5,6	2,0	0,9	- 2,9	- 1,9	- 2,7	4,2	- 3,5	- 1,6	- 1,0	1,0	1,8
Mato Grosso												
Goiás	- 3,6	10,5	1,5	- 1,3	0,2	0,4	3,0	- 4,2	- 1,1	- 2,9	- 1,0	- 0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



